

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

LICENCIATURA EM LETRAS/LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
MODALIDADE: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

João Pessoa, PB, janeiro de 2009

PROJETO DE CURSO SUPERIOR NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CNPJ/MF: 24.098.477/0001-10

Endereço:

Universidade Federal da Paraíba

Pró-Reitoria de Graduação

Cidade Universitária – Campus I S/Nº - Castelo Branco

CEP: 58.059-900

João Pessoa – PB.

Telefones: (83) 3216-7134 e 3216-7135 Fax: (83) 3216-7178

E-mail: prg@prg.ufpb.br

Home-page: www.prg.ufpb.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Reitor: Rômulo Soares Polari

Vice-reitora: Maria Yara Campos Matos

Pró-Reitor de Graduação: Umbelino de Freitas Neto

Pró-Reitora de Assuntos Comunitários: Lúcia de Fátima Guerra Ferreira

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Marcelo Sobral da Silva

Pró-Reitor de Planejamento: Marcelo de Figueiredo Lopes

Coordenador de Educação a Distância: Lucídio dos Anjos Formiga Cabral

Coordenador do Pólo Multimídia: José David Campos Fernandes

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

Diretora: Maria Aparecida Ramos Menezes

Vice-Diretor: Ariosvaldo da Silva Diniz

Chefe do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas: Mônica Nóbrega

Sumário

1. Identificação do Curso
 2. Apresentação
 3. Justificativa
 4. Objetivo do Curso
 5. Perfil do Aluno Egresso do Curso de Letras
 6. Habilidades e Competências do Profissional de Letras
 7. Campo de Atuação do Profissional de Letras
 8. Caracterização da Estrutura do Projeto Político-Pedagógico
 9. Composição Curricular do Curso
 10. Ementário
 11. Sistemática de concretização do projeto político-pedagógico.
 13. Organização do curso na modalidade a distância
 - 13.1 A tutoria
 - 13.2 O curso de capacitação para os docentes
 - 13.3 O Pólo de Produção Multimídia da UFPB
 - 13.4 Os Pólos Municipais de Apoio Presencial
 - 13.5 O processo de avaliação do curso
 - 13.6 Planejamento para os momentos presenciais
 - 13.7 Estratégias de controle da produção e distribuição do material didático
- Anexos:
- Fluxograma

1. Identificação

CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS

Identificação: Curso Bilíngue de Graduação em Letras - Habilitação em LIBRAS

Modalidade: a distância

Regime Acadêmico: créditos

Tempo para integralização curricular

Mínimo	Máximo
08 (oito) períodos letivos	12 (doze) períodos letivos

Limite de Créditos por Período Letivo

Mínimo	Máximo
16 (dezesesseis) créditos	28 (vinte e oito) créditos

Carga Horária Total

Licenciatura: 2.820 horas/ aula ou 188 créditos

Nº de Vagas: 40 por Polo, anualmente

Público alvo: Pessoas que concluíram o nível médio.

Base Legal:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, que orientam a elaboração curricular
- Resolução CONSEPE/UEPB Nº 4 /2004, que estabelece a base curricular para a formação pedagógica. (Atende o disposto na Resolução CNE/CP nº02/2002)
- Resoluções CONSEPE/UEPB Nº 34/2004, que orienta a elaboração e reformulação dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEPB
- Edital 01/2005 UAB/SEED/MEC;

2- Apresentação

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) tem como uma de suas principais e históricas missões institucionais o contínuo desenvolvimento de ações voltadas para a melhoria da Educação no Estado, desafio que vem sendo enfrentado por aqueles que reconhecem a relevância social e o papel das licenciaturas na consecução deste objetivo.

No Brasil há muito ainda por realizar, dados informam que temos apenas 13% dos jovens entre 18 e 24 anos cursando o ensino superior. É um indicador alarmante, que se encontra bem abaixo de países da América Latina. Neste contexto, a Educação a Distância (EAD) aporta como uma componente importante para a construção destes caminhos, possibilitando otimização e ampliação da capacidade de atendimento à grande maioria dos alunos adultos e trabalhadores, numa resposta concreta ao sistema de Educação do Brasil.

Com sua experiência em EAD já se consolidando, a UFPB se propõe a oferecer o Curso de Letras/Libras para atender a uma demanda significativa do mercado e da própria LDB que prevê professores de LIBRAS em salas do Ensino Básico, em que se façam presentes alunos especiais. A Região Nordeste é carente em profissionais proficientes em LIBRAS e o Curso de Graduação ora proposto, “Letras/LIBRAS da Educação a Distância” é mais uma importante ação no sentido de promover a interiorização de oportunidades de formação a nível superior em nosso país e de responder a essa expectativa da Região.

3 - JUSTIFICATIVA

O compromisso da educação brasileira com a cidadania traz como consequência a ampliação da oferta do ensino para o engajamento efetivo na sociedade do cidadão letrado. Para tanto, a criação de políticas públicas nacionais voltadas para o fomento do ensino à distância possibilitam o acesso efetivo e quantitativo ao bem cultural que é o conhecimento formal construído em agências de letramento, como a Universidade.

Neste sentido, a articulação de pólos a distância de ensino superior, tendo à frente Instituições de Ensino Superior, garante o compromisso com a qualidade do conhecimento formal ofertado, como é o caso da proposta da Universidade Federal da Paraíba, em especial o Curso Bilíngue de Letras/Língua Brasileira de Sinais proposto neste projeto.

Durante as últimas décadas, a tendência da política social foi a de fomentar a integração e de lutar contra a exclusão. No campo da educação isto se reflete no desenvolvimento de estratégias que possibilitem uma autêntica igualdade de oportunidades. A experiência de muitos países demonstra que a integração de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais é alcançada em escolas integradoras para todas as crianças da comunidade. A escola inclusiva deve adaptar-se às necessidades do alunado, respeitar o ritmo e os processos de aprendizagem, propondo uma pedagogia centrada nas potencialidades humanas, em contraposição á sociedade que inabilita e reforça os impedimentos:

As escolas devem acolher todas as crianças independentemente de suas convicções físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas

ou outras. Devem acolher crianças com deficiências e bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (...) O desafio que enfrentam essas escolas integradoras é o desenvolver uma pedagogia centralizada na criança capaz de educar com sucesso todos os meninos e meninas, inclusive os que possuam deficiências graves.
(Declaração de Salamanca, 1994)

Para que essas escolas realizem bem essa função inclusiva, é necessário que o corpo docente esteja preparado para enfrentar os desafios que se colocam. A formação em LIBRAS, para esse público específico, é o primeiro passo para fortalecimento de uma identidade. Essa construção da identidade é muito significativa para a edificação da própria história e constituição do sujeito surdo e da comunidade que o acolhe.

Atento a essa realidade, o governo tem tomado iniciativas. Por exemplo, na sociedade brasileira, a legislação sobre os surdos é presente e de forma abundante. Citamos como exemplo, o Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamentou a Lei 10.436/02 e definiu formas institucionais para o uso e a difusão da Língua Brasileira de Sinais e da Língua Portuguesa, visando o acesso das pessoas surdas à educação. O decreto, no Capítulo II, trata da inclusão da Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores e nos cursos de Fonoaudiologia. No Capítulo III, que trata da formação do professor de Libras e do instrutor de Libras, transcrevemos:

Art. 4º A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.

Com base nessa realidade, propomos a realização do curso Bilíngue de Letras/Língua Brasileira de Sinais, com o objetivo de formar e qualificar professores(as) de LIBRAS para atender a essa demanda da sociedade. Para realizar tal empreendimento, a UFPB se apóia por um lado, na sua forte tradição em termos de formação de professores e, por outro, na experiência já acumulada pela Instituição, através dos cursos a distância e, particularmente, do de Letras, em convênio com MEC.

No momento, contamos com a colaboração de professoras e professores do Curso de Letras da UFPB, de Fonoaudiologia da UFPB, do Centro de Educação da UFPB, do Centro de Educação da UFCG, do Centro de Artes e Comunicação da UFPE, da Católica (Recife), que já desenvolvem pesquisa com LIBRAS, em número mais do que suficiente para o andamento do Curso. Já contamos também com a primeira professora concursada para LIBRAS no Departamento de Letras da UFPB. Porém, esperamos as vagas para Docentes propostas pelo Governo, para abertura de novos cursos, para a construção da área efetiva de LIBRAS do DLCV.

É sempre um desafio a implementação de um novo curso numa área desconhecida para muitos. Porém, se olharmos a legislação e a demanda existente, veremos a necessidade de cursos de Graduação em LIBRAS nas Instituições Superiores. Com o curso LETRAS/LIBRAS poderemos oferecer um diálogo mais profícuo com os alunos de Letras- Língua Portuguesa,

desenvolver pesquisas na área do ensino de LIBRAS, ampliar o DLCV no sentido de envolver nossa outra língua vernácula e, sobretudo, oferecer uma resposta concreta a uma demanda da sociedade.

Para finalizar, gostaríamos de citar Ronice Quadros:

... a Educação Especial, quando se aproxima das necessidades linguísticas, culturais, sociais das pessoas revisando permanentemente o seu papel e sua responsabilidade com a inclusão, dá um passo positivo na tarefa imensa de reverter os quadros dramáticos de exclusão social.

(Inclusão: R. Educ. esp., Brasília, v. 4, n. 1, p. 21, jun. 2008)

A criação de um curso LETRAS/LIBRAS é uma aproximação das necessidades linguísticas, culturais e sociais das pessoas surdas. E sabemos que o benefício da inclusão não é apenas para as pessoas com deficiência, é efetivamente para toda a comunidade, também nós do DLCV sofreremos um impacto no sentido da cidadania, da diversidade e do aprendizado.

Para concluir, queremos ressaltar que, como teremos um público surdo e ouvinte, o Curso que será bilíngue, pois não acreditamos numa inclusão sem uma formação bilíngue.

4. OBJETIVOS DO CURSO

O Curso Bilingue de Letras/Língua Brasileira de Sinais, através de seu Projeto Político-Pedagógico, tem como objetivo geral e precípua formar professores para atuar no ensino da língua brasileira de sinais como primeira e segunda língua, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Esta formação busca, especificamente, capacitar o aluno para:

1. refletir sobre o papel da linguagem na socialização humana e na capacidade de inclusão;
2. favorecer a construção da ação docente prático-reflexiva, a partir da percepção de que a sala de aula e o cotidiano escolar são espaços de formação, não apenas dos estudantes, mas também do professor;
3. considerar a importância do domínio da linguagem (em suas várias formas de manifestação e registro) como fundamental não apenas para a interação social, mas também para o julgamento crítico das relações sociais e do contexto em que o aluno está inserido, capacitando-o para as atividades de ensino, pesquisa, visando a sua formação como agente produtor e não mero transmissor do conhecimento;
4. promover a extensão como forma de articular o ensino e a pesquisa com a realidade social da qual ele faz parte.

Esses objetivos deverão ser considerados, para o seu detalhamento, em consonância com o perfil do aluno egresso de Letras.

5. Perfil Profissional

A sociedade brasileira atual exige do graduado em Letras/LIBRAS uma atuação social e profissional comprometida com a construção da consciência de cidadania. O graduando em Letras/LIBRAS deverá entender que a complexidade da sociedade manifesta-se através de diferentes formas e modos de linguagem, correspondentes a diferentes interesses em constantes confrontos e conflitos, em relação aos quais o cidadão deverá se posicionar. Diante disso, o perfil do graduando em Letras/LIBRAS deverá incluir:

- a. conhecimentos teórico e descritivo básicos dos componentes fonológico, morfológico, sintático, semântico e discursivo da LIBRAS;
- b. capacidade de compreender os fatos da língua e de conduzir investigações de língua e de linguagem que possam ser aplicadas a problemas de ensino e de aprendizagem de LIBRAS;
- c. capacidade de desempenhar o papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos, e fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas;

6. Das habilidades e competências:

O Curso objetiva capacitar o futuro Licenciado com as seguintes aptidões:

- a) ser proficiente em LIBRAS;
- b) ensinar LIBRAS como L1 ou L2
- c) orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos;
- d) responsabilizar-se, tanto pelo sucesso, quanto pelo fracasso da aprendizagem dos alunos;
- e) assumir e saber lidar com a diversidade existente entre alunos e realidades escolares;
- f) perceber a sala de aula como objeto de pesquisa educacional;
- g) utilizar metodologias, estratégias e materiais de apoio que privilegiem o aluno como sujeito da aprendizagem;
- h) articular-se no eixo pesquisa, ensino e extensão.

7. CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE LIBRAS

- a) Magistério do Ensino Fundamental e Médio, cursos livres, aulas particulares e de reforço, magistério superior (como auxiliar de ensino);
- b) Pesquisa;

8. CARACTERIZAÇÃO DA ESTRUTURA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

8.1 Coordenações do curso

Coordenadora: Evangelina Maria Brito de Faria

Vice-Coordenadora: Marianne Bezerra Cavalcante

Evangelina Faria é Doutora em Linguística pela UFPE. Concluiu o Doutorado em 2002, com a Tese: Interação e argumentação infantil. Desde 93, atua no PAELP (Programa de Apoio ao Ensino de Língua Portuguesa), apresentando vasta experiência com cursos para a formação de Professores. Foi de 2002 a 2004 chefe do Departamento de Letras Clássicas e Vernácula, cargo que concorreu para uma melhor compreensão dos trâmites legais dentro da UFPB. Atualmente coordena junto com a Professora Marianne Cavalcante o LAFE (Laboratório de Aquisição de Fala e de Escrita), desenvolvendo pesquisa também na área de LIBRAS, tendo já várias orientações defendidas nesse campo desde 2005. Participou do projeto “A língua Brasileira de Sinais no Nordeste: variantes de João Pessoa e Recife.” Atualmente, presta assessoria aos professores de língua portuguesa da Educação infantil do Município de João Pessoa e integra a comissão do PNLD, Programa Nacional de Avaliação do Livro Didático.

Marianne Bezerra Cavalcante é Doutora em Linguística pela UNICAMP. Professora Adjunta da UFPB atua na graduação e no Programa de Pós-graduação em Linguística (PROLING). Coordena o Laboratório de Aquisição de Fala e de Escrita (LAFE) e o Núcleo de Estudos Linguísticos e Interacionais. É professora pesquisadora do CNPq, realizando estudos também na área de LIBRAS, tendo já várias orientações defendidas nesse campo desde 2005. Coordenou (2009/2010) o Projeto “A LIBRAS no Nordeste: um levantamento linguístico das variantes usadas nas comunidades de surdos de João Pessoa-PB e Recife-PE, aprovado pelo IPHAN”.

A coordenação do curso de Letras/Língua Brasileira de Sinais far-se-á mediante a seguinte organização:

- Coordenação geral, responsável pelas seguintes atividades:
 - a) controle da produção, edição e distribuição do material didático, supervisionando, nas duas primeiras etapas, o trabalho da coordenação pedagógica, e, no último, o do setor gráfico, expedição, recepção nos pólos e distribuição aos alunos, com base no cronograma de atividades;
 - b) supervisão das atividades da coordenação de suporte tecnológico (na UFPB e nos pólos), responsável, também, pelo sistema informatizado que permitirá a extração e o envio de dados, via Internet, aos setores de registro acadêmico da UFPB e à SEED;
 - c) distribuição e aplicação de recursos segundo o cronograma físico-financeiro de execução;
 - d) acompanhamento e verificação das condições de oferta dos pólos; e
 - e) gerenciamento contábil-financeiro e prestação de contas e outras questões pertinentes ao exercício financeiro do projeto.
- Coordenação pedagógica: Marianne Bezerra Cavalcante.
- Coordenação acadêmico-pedagógica será responsável pelas seguintes atividades:
 - a) coordenação das atividades das equipes de professores (autores), revisores, editores, validadores e *web designers*, voltadas à produção de

conteúdos em materiais impressos, *web*, CD e vídeo, para os conteúdos curriculares do 1º ano do curso, bem como das atividades interativas durante a oferta do curso;

- b) organização, implementação e avaliação dos momentos presenciais;
- c) acompanhamento da vida acadêmica dos alunos;
- d) acompanhamento da produção do material de LIBRAS junto aos assessores surdos

Coordenação geral de tutoria: Coordenação de tutoria será responsável pela seleção, coordenação e supervisão das atividades da equipe de tutores;

Coordenação em consultoria de LIBRAS: Essa coordenação será responsável pela supervisão do material em LIBRAS. Como o curso lida com um patrimônio cultural de um grupo minoritário, todo o material produzido será acompanhado por surdos congênitos proficientes em LIBRAS.

8.2 Bases legais do Projeto

Considerando o perfil do profissional de Letras anteriormente proposto e objetivando proporcionar aos alunos do Curso de Licenciatura Plena em Letras condições para ser um profissional participativo, reflexivo, autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres, preparado para o ensino de língua de sinais, apresentamos propostas de conteúdos curriculares que, em observância à Resolução nº 34/2004 do CONSEPE, são agrupados em:

1. Conteúdos Básicos Profissionais

- a. Conteúdos específicos de línguas (vernácula e estrangeira) e literaturas (vernácula e estrangeira)
- b. Formação Pedagógica
- c. Estágio Supervisionado de Ensino.

2. Conteúdos Complementares

- a. Obrigatórios – Conteúdos de fundamentação teórica em línguas (vernácula e estrangeiras) e literaturas (vernácula e estrangeira); Metodologia do Trabalho Científico, Pesquisa Aplicada ao Ensino de Línguas (vernácula e estrangeiras) e Literaturas (vernácula e estrangeira) e o Trabalho de Conclusão do Curso;
- b. Optativos – Conteúdos que possibilitam ao aluno uma escolha profissional adequada e uma ampliação de seus horizontes de conhecimento.
 - i. Gerais – Conteúdos das áreas do curso – Libras, Linguística e Literatura.

- ii. Da Formação Pedagógica – Conteúdos que ampliam a formação pedagógica do aluno.
- c. Flexíveis - Conteúdos responsáveis pelos eixos de aprofundamento nas diversas áreas do curso – Língua, Linguística, e Literatura.

Roteiro para Elaboração da Estrutura Curricular dos Cursos de Graduação
(baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e a
Resoluções nº 34/2004 e 04/2004 do CONSEPE)

COMPOSIÇÃO CURRICULAR

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS /HABILITAÇÃO EM LIBRAS

Conteúdos Curriculares	Carga Horária	Créditos
1. Conteúdos Básicos Profissionais	1800	120
1.1. Conteúdos Básicos Profissionais	1080	72
1.2. Formação Pedagógica	300	20
1.3. Estágio Supervisionado	420	28
2. Conteúdos Complementares	1020	68
2.1 Conteúdos Complementares Obrigatórios	660	44
2.2 Conteúdos Complementares Optativos		
2.2.1 Gerais	120	8
2.2.2 da Formação Pedagógica	120	8
2.3 Conteúdos Complementares Flexíveis	120	8
TOTAL	2820	188

COMPOSIÇÃO CURRICULAR

CURSO BILÍNGUE DE GRADUAÇÃO EM LETRAS -HABILITAÇÃO EM LIBRAS

1. Conteúdos Básicos Profissionais			
1.1 Conteúdos Básicos Profissionais			
Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
Fundamentos da Educação de Surdos	04	60	Nenhum
LIBRAS I	04	60	Nenhum
LIBRAS II	04	60	LIBRAS I
LIBRAS III	04	60	LIBRAS II
LIBRAS IV	04	60	Nenhum
LIBRAS V	04	60	Nenhum
LIBRAS VI	04	60	Nenhum
Morfologia	04	60	LIBRAS III
Fonética e Fonologia	04	60	Nenhum
Sintaxe	04	60	Nenhum
Semântica e Pragmática	04	60	Nenhum
Aquisição da linguagem	04	60	Nenhum
Literatura Visual	04	60	Nenhum
Leitura e produção de Texto I	04	60	Nenhum
Leitura e produção de Texto II	04	60	Nenhum
Escrita de Sinais I	04	60	LIBRAS II
Escrita de Sinais II	04	60	Escrita de Sinais
Escrita de Sinais II	04	60	Nenhum
Total	72	1080	Nenhum

1.2 Formação Pedagógica			
Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
Fundamentos Antropo-Filosóficos da Educação	04	60	Nenhum
Fundamentos Sócio-Históricos da Educação	04	60	Nenhum
Fundamentos Psicológicos da Educação	04	60	Nenhum
Política e Gestão da Educação	04	60	Nenhum
Didática da LIBRAS	04	60	Nenhum
TOTAL	20	300	

1.3 Estágio Supervisionado			
Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
Estágio Supervisionado I	04	60	Nenhum
Estágio Supervisionado II	04	60	Estágio Supervisionado I
Estágio Supervisionado III	04	60	Estágio Supervisionado I
Estágio Supervisionado IV	04	60	Estágio Supervisionado I
Estágio Supervisionado V	04	60	Estágio Supervisionado I
Estágio Supervisionado VI	04	60	Estágio Supervisionado I
Estágio Supervisionado VII	04	60	Estágio Supervisionado I
TOTAL	28	420	

2. Conteúdos Complementares			
2.1 Conteúdos Complementares Obrigatório			
Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
Metodologia do Trabalho Científico	04	60	Nenhum
Fundamentos de Linguística	04	60	Nenhum
Teorias Linguísticas	04	60	Fundamentos de Linguística
Pesquisa Aplicada ao Ensino de LIBRAS	04	60	Nenhum
Introdução aos Estudos da Tradução	04	60	Nenhum
Teorias da Tradução I	04	60	Intr. aos Est. da Tradução
Teorias da Tradução II	04	60	Nenhum
Introdução aos Estudos Literários	04	60	Nenhum
Teorias Literárias	04	60	Intr. aos Est. Literários
Introdução à EAD	04	60	Nenhum
Trabalho de Conclusão de Curso	04	60	Nenhum
TOTAL	44	660	

2.2 Conteúdos Complementares Optativos (Mínimo de 16 créditos/ carga horária - 240 horas, sendo 08 créditos dentre os Conteúdos Complementares Gerais e 08 créditos dentre os Conteúdos Complementares da Formação Pedagógica)

2.2.1 Conteúdos Complementares Optativos Gerais (Mínimo de 08 créditos/ carga horária - 120)

Disciplinas	Créditos	C. H	Pré-requisitos
Sociolinguística	04	60	Nenhum
Literatura e Cultura Popular	04	60	Nenhum
Análise de Discurso	04	60	Nenhum
Libras	04	60	Nenhum
TOTAL	08	120	

2.2 Conteúdos Complementares Optativos (Mínimo de 16 créditos carga horária - 240 horas, sendo 08 créditos dentre os Conteúdos Complementares Gerais e 08 créditos dentre os Conteúdos Complementares da Formação Pedagógica)

2.2.2 Conteúdos Complementares Optativos da Formação Pedagógica (Mínimo de 08 créditos/ carga horária - 120 horas)

Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
Eixo Temático I: Pressupostos Antropo-filosóficos, Sócio-Históricos e Psicológicos da Educação			
Antropologia da Educação	03	45	Nenhum
Educação Sexual	03	45	Nenhum
Eixo Temático II: Pressupostos Sócio-Políticos e Pedagógicos da Educação			
Educação e Inclusão Social	03	45	Nenhum
Currículo e Trabalho Pedagógico	04	60	Nenhum
Eixo Temático III: Pressupostos Didático-Metodológicos e Sócio-educativo da Educação			
Avaliação da Aprendizagem	04	60	Nenhum
Seminário de Problemas Atuais em Educação	04	60	Nenhum
Alfabetização de Jovens e Adultos: Processos e Métodos	04	60	Nenhum
Introdução aos Recursos Audiovisuais em Educação	04	60	Nenhum
TOTAL	08	120	

2.3 Conteúdos Complementares Flexíveis (Mínimo de 08 créditos/ carga horária - 120)

Disciplinas	Créditos	Carga Horária	Pré-requisitos
Tópicos Especiais em LIBRAS	04	60	Nenhum
Tópicos Especiais em Escrita do Português como L2	04	60	Nenhum
Tópicos Especiais em Literatura visual	04	60	Nenhum
TOTAL	08	120	

11. EMentas das Disciplinas da Habilitação em Libras

1. Conteúdos Básicos Profissionais

Fundamentos da Ed. dos Surdos

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4

Pré-requisito: nenhum

História da educação de surdos. O impacto do Congresso de Milão (1880) na educação de surdos no Brasil. Legislação e surdez. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Modelos educacionais na educação de surdos: modelos clínicos, antropológicos, da diferença e mistos. Identidades surdas: identificações e locais das identidades (família, escola, associação, etc.). O encontro surdo-surdo na determinação das identidades surdas. As identidades surdas multifacetadas e multiculturais. Atividades de prática na sala de aula para confronto com a teoria.

BIBLIOGRAFIA

FERNANDES, E. (org). *Surdez e bilinguismo*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

GOLFELD, M.. *Fundamentos de Fonoaudiologia*. Rio de Janeiro, 1998.

SNACHES, C. *Vida para os surdos*. Revista Nova Escola. Rio de Janeiro: Abril, 1993.

SIMONE, M. C. & LEMES, V.P. *Surdez na infância, diagnóstico e terapia*. Rio de Janeiro: Soluções gráficas Design Studio, 1997.

SKILAR, C. *A localização política da educação bilíngue para surdos*. In: *Atualidades para educação bilíngue para surdos*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

LIBRAS I

Carga horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: nenhum

O cérebro e a língua de sinais. Processos cognitivos e linguísticos. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: fonologia, morfologia e sintaxe.

BIBLIOGRAFIA

CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D. (editores) *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais*. Vol II: sinais de M a Z. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

CAPOVILLA, Fernando C.; SUTTON, Valerie. *Como ler e escrever os sinais da Libras: a escrita visual direta de sinais SignWriting*. In: CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkiria D. (Ed.)

Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Vol II: sinais de M a Z. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

FELIPE, Tanya A. O Signo Gestual-Visual e sua Estrutura Frasal na Língua dos Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1988.

_____. Por uma tipologia dos Verbos da LSCB. In: *VII Encontro Nacional da ANPOLL*, 1993, Goiana. Anais do VII Encontro Nacional da ANPOLL, 1993.

_____. Introdução à Gramática da LIBRAS. In: BRASIL. *Educação Especial Deficiência Auditiva: Série Atualidades Pedagógicas*. Brasília: MEC/SEESP, 1997.

_____. *Os Processos de Formação de Palavra na Libras*. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.200-217, jun. 2006

FERREIRA-BRITO, Lucinda. *Por uma Gramática de Língua de Sinais*. Rio de Janeiro: tempo Brasileiro/UFRJ, 1995.

_____. Estrutura Linguística da LIBRAS. In: BRASIL. *Educação Especial Deficiência Auditiva: Série Atualidades Pedagógicas*. Brasília: MEC/SEESP, 1997.

LIBRAS II

Carga horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: LIBRAS I

Uso de expressões faciais gramaticais e afetivas. A estrutura da frase na língua de sinais. Construções com aspecto, tópico, foco, negativas, interrogativas, afirmativas, com argumentos pronunciados e nulos.

BIBLIOGRAFIA

ARROTEIA, J. O papel da marcação não-manual nas sentenças negativas em Língua de Sinais Brasileira (LSB). Dissertação de Mestrado. UNICAMP. Campinas, 2005.

GOLFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997.

KOJIMA, C. K. e SEGALA, S. R. Libras – Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento. Volumes 1, 2, 3, 4 e 5. São Paulo: Editora Escala, 2008.

HONORA, M. e FRIZANCO, M.L.E. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação pelas pessoas usadas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

FINGER, I.; QUADROS, R. M. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis. ED. da UFSC, 2008.

LACERDA, C.B.F. de. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação / FAPESP, 2009.

LODI, A.C.B. et al. orgs. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LODI, A.C.B.; HARRISON, K.M.P. e CAMPOS, S.R.L. de. orgs. Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.

LIBRAS III

Carga horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: LIBRAS II

O uso do espaço. Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos. O papel dos classificadores na língua de sinais. Os verbos complexos classificadores.

BIBLIOGRAFIA

FELIPE, Tanya A. *O Signo Gestual-Visual e sua Estrutura Frasal na Língua dos Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1988.

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. *LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor*. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. *Por uma Gramática de Língua de Sinais*. Rio de Janeiro: tempo Brasileiro/UFRJ, 1995.

_____. Estrutura Linguística da LIBRAS. In: BRASIL. Educação Especial Deficiência Auditiva: Série Atualidades Pedagógicas. Brasília: MEC/SEESP, 1997.

LIBRAS IV

Carga horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: LIBRAS III

Descrição visual (técnicas e habilidades). Explorando o espaço de sinalização do ponto de vista linguístico e topográfico.

BIBLIOGRAFIA

MCCLEARY, L. VIOTTI, E. Transcrição de dados de uma língua sinalizada: um estudo piloto da transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira (LSB). In H. Salles (Org.) Bilinguismo e surdez. Questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.

QUADROS, R. M. de. Efeitos de Modalidade de Língua: As Línguas de Sinais. Em Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.167-177, jun. 2006.

QUADROS, R. M. de, PIZZIO, A. L. Aquisição da língua de sinais brasileira: constituição e transcrição dos corpora. In H. Salles (Org.) Bilinguismo e surdez. Questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.

LIBRAS V

Carga horária: 60 horas

Créditos: 04

Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: semântica e pragmática. Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da língua de sinais brasileira.

BIBLIOGRAFIA

CAPOVILLA, F. C. et al. Quando surdos nomeiam figuras: processos quirêmicos, semânticos e ortográficos. IN: Perspectiva, Florianópolis, v. 24, n. Especial, p. 1-350, jul./dez. 2006.

ESTELITA, M. (2007) ELIS – Escrita das Línguas de Sinais. IN: Estudos Surdos II – Série Pesquisas. QUADROS, R. M. de; PERLIN, G. (Org.). 212-237. Petrópolis, RJ: Arara Azul.

FARIA, Sandra Patrícia de. A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos. Dissertação de Mestrado. Brasília, Universidade de Brasília, Instituto de Letras, 2003.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: tempo Brasileiro/UFRJ, 1995.

HURFORD, J. R. & HEASLEY, B.; tradução de Delzimar da Costa Lima e Dóris Cristina Gedrat. Curso de Semântica. Canoas: Ed. ULBRA, 2004.

PIMENTA, Nelson. Configurações de Mãos em LSB. Pôster. Tamanho: A4: 21,0cm x 29,7cm. Rio de Janeiro: LSB Vídeo. Disponível em: <http://www.lsbvideo.com.br/popup_image.php?PID=129> Acesso em: 24 jun 2010.

Dicionário de Libras do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) Disponível em:

<<http://www.ines.gov.br/libras/index.htm>> Acesso em: 24 jun 2010.

LIBRAS VI

Carga horária: 60 horas

Créditos: 04

Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: análise do discurso e sociolinguística. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação linguística. A questão do bilinguismo: português e língua de sinais.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, E. O. C. Leitura e surdez: um estudo com adultos não-oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

BAGNO, M. Preconceito Linguístico: o que é como se faz? Ed. Loyola, 2005.

BAGNO, M.; Stubbs; Gagné. Língua maternal: letramento, variação e ensino. Ed. Parábola, 2006.

BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula. Ed. Parábola, 2008.

BOUVET, D. 1990 IN: LACERDA, C. B. F. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos. Caderno Cedes, ano XX nº 50, p. 70-83, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v20n50a06v2050.pdf>. Acesso em: 8.04.2009.

KARNOPP, L. B. Língua de Sinais e Língua Portuguesa: em busca de um diálogo. In.: LODI, A. C. B. & Harrison, K. M. P. & TESKE, O. (orgs). Letramento e minorias. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2002.

LABOV, W. Padrões sociolinguísticos. Ed. Parábola.

LODI, A.C.B. e LACERDA, C.B.F. de. Orgs. Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009. 160p.

ESCRITA DE SINAIS I

Carga horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: LIBRAS II

Aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais de surdez. Vocabulário em língua de sinais brasileira. Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais e trabalho prático com a mesma.

BIBLIOGRAFIA

CAPOVILLA, Fernando César, Walkiria Duarte Raphael. *Dicionário Enciclopédico*

Ilustrado Trinlíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume II: sinais de M a Z. São

Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

GIORDANI, Liliane F. "*Quero escrever o que está escrito nas ruas*": representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

LODI, Ana C. B.; HARRISON, Kathy M. P.; CAMPOS, Sandra R. L. (orgs.). *Leitura e escrita no contexto da diversidade.* Porto Alegre: Mediação, 2004.

KARNOPP, Lodenir; QUADROS, Ronice Muller de. *Educação infantil para surdos.* In: ROMAN, Eurilda Dias, STEYER, Vivian Edite (Org.) *A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado.* Canoas. 2001..

QUADROS, Ronice Muller de. *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem.* Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1997.

ROSA, Andréa da Silva. *Escrita Visual da Língua Brasileira de Sinais.* In: ROSA, Andréa da Silva. Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete. Coleção cultura e diversidade. Rio de Janeiro; Arara Azul, 2006.

ESCRITA DE SINAIS II

Carga horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Escrita de sinais I

O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. O alfabetismo na escrita da língua de sinais. Produção de literatura na escrita da língua de sinais.

BIBLIOGRAFIA

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. *Ensino da língua escrita. In Capacidades da alfabetização*. Belo Horizonte: Ceale/FAE/UFMG, 2005.

_____. *Planejamento da alfabetização: capacidades e atividades*. Coleção Instrumentos de Alfabetização. Belo Horizonte: Ceale, 2006 Vol 6.

COUTINHO, Marília de Lucena. *Psicogênese da língua escrita: O que é? Como intervir em cada uma das hipóteses? Uma conversa com professores*. In MORAIS, Artur Gomes (org). *Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FARIA, Evangelina M^a Brito. *As retomadas na relação fala/escrita da criança*. In DIAS, Adelaide Alves. *Temas em Educação*. João Pessoa: UFPB/PPGE, 2006

FERREIRO, Emília. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas sul, 1999.

GIORDANI, Liliane F. *"Quero escrever o que está escrito nas ruas": representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

LEAL, Leiva de Figueiredo Viana. *A formação do produtor de texto escrito na escola: uma análise das relações entre os processos interlocutivos e os processos de ensino*. In VAL, Maria da Graça Costa. *Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto*. Belo Horizonte: Autêntica CEALE/FAE/UFMG 2005

LODI, Ana C. B.; HARRISON, Kathy M. P.; CAMPOS, Sandra R. L. (orgs.). *Leitura e escrita no contexto da diversidade*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MARCUSCHI, L.A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

_____. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. 2003. In: DIONÍSIO et al. (orgs.) *Gêneros Textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo*. Campinas, SP: Editora Cortez, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. *A pré-história da linguagem escrita*. In VYGOTSKY, Lev S. *A Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ESCRITA DE SINAIS III

Carga horária: 60 horas

Créditos: 04

Processo de aquisição da leitura e escrita de sinais. Construção de dicionário escrita de sinais e português. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais conforme a faixa etária dos alunos: infantil, juvenil e adultos. Estudo de expressões literárias próprias da cultura surda.

BIBLIOGRAFIA

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo. Editora Scipione, 2002.

ESTELITA, Mariângela. *Escrita das línguas de sinais*. In: Quadros, Ronice Müller e PERLIN, Gladis. (organizadoras). *Estudos Surdos II*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

GIORDANI, Liliane F. "Quero escrever o que está escrito nas ruas": representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

GÓES, Maria C. R. de. *Linguagem, surdez e educação*. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

GOTIJO, Cláudia Maria M. *Alfabetização: a criança e a linguagem escrita*. Campinas, S P: Autores Associados, 2003.

LODI, Ana C. B.; HARRISON, Kathy M. P.; CAMPOS, Sandra R. L. (orgs.). *Leitura e escrita no contexto da diversidade*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

QUADROS, Ronice M. de. *Educação de Surdos: a aquisição da Linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FONÉTICA E FONOLOGIA

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Pré-requisito: Nenhum

Ementa: Contextualização dos estudos fonético-fonológicos e suas aplicações.

BIBLIOGRAFIA

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Análise fonológica*. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

BISOL, L. (org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

BATTISTI, E.; VIEIRA, M.J.B. O sistema vocálico do português. In: BISOL, L. (org.), Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

BISOL, L. Harmonização Vocálica. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ. Dissertação de mestrado, 1981.

CAGLIARI, L.C. Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

FELIPE, T. A. Introdução à gramática da LIBRAS. In: RINALDI, G. et al. (org.) Série Atualidades Pedagógicas. Deficiência Auditiva, V. III, Secretaria de Educação Especial, Brasília: SEESP, 1997.

KARNOPP, L. B. Aquisição do parâmetro configuração de mão na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): estudo sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos. Porto Alegre, PUC: *Dissertação de Mestrado*, 1994.

QUADROS, Ronice M. & KARNOPP, Lodenir B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

ROSA, Andréa da Silva Fonologia da Língua de Sinais Brasileira. In: ROSA, Andréa da Silva. Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete. Coleção cultura e diversidade. Rio de Janeiro; Arara Azul, 2006.

SINTAXE

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4

Pré-requisito; nenhum

Ementa: Estudo das relações entre gramática e discurso, enfocando teorias sintáticas cujos modelos descrevem a língua como um objeto abstrato/autônomo e como entidade não suficiente em si, dependente das condições de uso.

BIBLIOGRAFIA

BORBA, Francisco da Silva. *Uma gramática de valências para o português*. São Paulo: Ática, 1996.

BERLINCK, Rosane de Andrade; AUGUSTO, Marina R. A.; SCHER, Ana Paula. *Sintaxe*. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). São Paulo: Cortez, 2001.

FINAU, Rossana. As marcas lingüísticas para as categorias tempo e aspecto na libras. In: QUADROS, Ronice Muller (org) Estudos Surdos III. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.

LOPES, Luiz Paulo Moita & MOLLICA, Maria Cecília (org.). *Cadernos didáticos da UFRJ*. Espaços e interfaces da linguística e da linguística aplicada (Nº 17). Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1995.

MIOTO, Carlos *et alii*. Manual de sintaxe. Florianópolis: Insular, 1999.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROSA, Andréa da Silva. Sintaxe da Língua de Sinais Brasileira. In: ROSA, Andréa da Silva. Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete. Coleção cultura e diversidade. Rio de Janeiro; Arara Azul, 2006

MORFOLOGIA

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4

Ementa: Contextualização dos estudos morfológicos e suas aplicações.

BIBLIOGRAFIA

CÂMARA JR. J. Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1972.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. *Por uma Gramática de Língua de Sinais*. Rio de Janeiro: tempo Brasileiro/UFRJ, 1995.

FREITAS, Horácio Rolim de. *Princípios de morfologia*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Presença, 1981.

GESUELI, Zilda. A narrativa em língua de sinais: um olhar sobre classificadores. In: QUADROS, Ronice Muller e STUMF, Marianne (org) *Estudos Surdos IV*. Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2009.

Meir, Irit. A realização morfológica dos campos semânticos. In: QUADROS, Ronice Muller e VASCONCELLOS, Maria Lúcia Barbosa de. *Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais*. Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2006

PIZZIO, Aline Lemos. A aquisição da ordem das palavras na língua de sinais brasileira: um estudo de caso. In: QUADROS, Ronice Muller e STUMF, Marianne (org) *Estudos Surdos IV*. Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2009.

ROSA, Andréa da Silva. Sistema morfológico da Língua de Sinais Brasileira. In: ROSA, Andréa da Silva. *Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete*. Coleção cultura e diversidade. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006

ROSA, Maria Carlota. *Introdução à morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000

SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4

Ementa: A questão do significado. As várias semânticas. A Pragmática contemporânea. O lugar da Pragmática nos estudos da linguagem. As várias pragmáticas.

BIBLIOGRAFIA

AUSTIN, J. L. _____. *Quando dizer é fazer: palavras e ação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral I*. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes, 1989.

_____. *Problemas de linguística geral II*. Campinas, SP: Pontes, 1989.

DASCAL, M. (org.) *Fundamentos metodológicos da linguística: Semântica*. Vol. III, Campinas, UNICAMP, 1982.

DUCROT, Oswald. *Princípios de Semântica Linguística: dizer e não dizer*. São Paulo: Cultrix, 1977.

ILARI *et alii*. *Semântica*. São Paulo: Ática, 1992.

MOURA, H. *Significação e Contexto – Uma introdução a questões de semântica e pragmática*. Florianópolis: Insular, 1999.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VOGT, Carlos. *Linguagem, Pragmática e Ideologia*. São Paulo: Editora Hucitec/Funcamp, 1980.

Fonte: <http://www.webartigos.com/articles/7127/1/Da-Linguistica-a-Pragmatica/pagina1.html#ixzz1lebBXYmc>

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO I

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4

Ementa: Concepções de leitura. A relação leitor, texto e autor. Reflexões teórico-práticas: abordagem de diferentes gêneros textuais/discursivos.

BIBLIOGRAFIA

BAHKTIN, M. [1979]. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ROJO, R. H. (org.) *A Prática de Linguagem em Sala de Aula – praticando os PCN*. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

BIASI-RODRIGUES, Bernadete. A diversidade de gêneros textuais no ensino: um novo modismo? In: *Perspectiva*, Florianópolis, v.20, n.01, 2002, p.49-73.

BRASIL. SEF. *Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos*. São Paulo: Educ, 1999.

LAJOLO, M. e ZILBERMAN, R. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1998.

FARIA, Sandra Patrícia de. Ao pé da letra, não! mitos que permeiam o ensino da leitura para surdos. In: Quadros, Ronice Müller (org.). *Estudos surdos*. [Petrópolis, RJ] : Arara Azul, 2006.

MANGUEL, A. *Uma história e leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima ET AL. *Ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica*. V. 01. Brasília: MEC, SEESP, 2004. (Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos). Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpvol1.pdf>

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Projeto Toda Força ao 1º Ano: contemplando as especificidades dos alunos surdos / Secretaria Municipal de Educação. – São Paulo : SME / DOT, 2007.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO II

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4

Ementa: Concepções de escrita. Papel da escrita e o lugar de escritor na sociedade. Reflexões teórico-práticas: produção de textos, pertencentes a diferentes gêneros textuais/discursivos.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.

BAHKTIN, M. [1979]. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

DECHANDTIN, Sônia Brocharo. A apropriação da escrita por crianças surdas. In: Quadros, Ronice Müller (org.). Estudos surdos I. [Petrópolis, RJ] : Arara Azul, 2006.

FERNANDES, S. É possível ser surdo em português? língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, C. (org.). Atualidade da educação bilíngüe para surdos: interface entre pedagogia e lingüística. V. 2, Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: A. P. Dionísio et al. (orgs.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

_____. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

PÉCORÁ, Alcir. *Problemas de redação*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ROJO, R. H. (org.) A Prática de Linguagem em Sala de Aula Praticando os PCN. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

OLIVEIRA, Luciana A. *A Escrita do surdo: Relação texto e concepção*. In: revista on-line. 2002 (www.educacaoonline.pro.br).

QUADROS, Ronice M. Idéias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf. Data de acesso: novembro de 2008

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Projeto Toda Força ao 1º Ano: contemplando as especificidades dos alunos surdos / Secretaria Municipal de Educação. – São Paulo : SME / DOT, 2007.

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4

Ementa: Teorias da aquisição. Desenvolvimento linguístico na criança. Cognição e linguagem. Contribuições da área para o ensino.

BIBLIOGRAFIA

CAVALCANTI, Wanilda Maria A. ET AL. *Algumas considerações a respeito da aquisição da língua portuguesa por surdos usuários de Libras*. In: Cavalcante, Marianne B., FARIA, Evangelina M. B., LEITÃO, Márcio M. (org.) *Aquisição da linguagem e processamento linguístico: perspectivas teóricas e práticas*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011

FARIA, Evangelina, ALVES, Edneia de Oliveira, BATISTA, Marie Gorett Dantas de A e MONTEIRO, Regina de Fátima F. V. *Língua de sinais: um instrumento viabilizador do desenvolvimento cognitivo e interacional do surdo*. In: Dorziat, Ana (org). *Estudos surdos: diferentes olhares*. Porto Alegre: Mediação, 2011

FLETCHER, Paul. *Compêndio da linguagem da criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LAMPRECHT, Regina Ritter. *Aquisição da linguagem: questões e análises*. Porto Alegre: EDIPURS, 1999.

KARNOPP, L. (1999) *Aquisição Fonológica na Língua Brasileira de Sinais: estudo longitudinal de uma criança surda*. Tese de Doutorado, PUCRS.

SCARPA, Éster. *Aquisição da linguagem*. In Mussalim. *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*, v 2, S.Paulo: Cortez, 2001.

VIGOTSKY, L. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998

LITERATURA VISUAL

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4

Ementa. Diferentes tipos de produção literária em sinais: histórias visualizadas, o conto, as piadas, as poesias. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda.

BIBLIOGRAFIA

BOSI, Alfredo (org). *Leitura de poesia*. São Paulo: Ática, 1996.

CHEVALIER, Jean & GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

JAUSS, Hans R. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

PORTO, Shirley B. das Neves. *De poesia, muitas vozes, alguns sinais: vivências e descobertas na apreciação e leitura de poemas por surdos*. Dissertação de mestrado/ Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino – UFCG, 2007.

RAMOS, Clélia Regina. *Língua de Sinais e Literatura: Uma Proposta de Trabalho de Tradução Cultural*. 1995. RJ. Dissertação de Mestrado/ Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1995. (<http://editora-arara-azul.com.br/novoeaa/dissertacao-emso-de-mestrado-3/>)

SKLIAR, Carlos B. *Historia de la sordera y de las personas sordas*. (S/D mimeo).

_____. *La educación de los sordos: Una reconstrucción histórica, cognitiva y pedagógica*. Mendoza: EDIUNIC, 1997.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Carlo_Collodi

http://pt.wikipedia.org/wiki/Carlo_Collodi

<http://www.handspeak.com/byte/m/index.php?byte=milesdot>

1.2 FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

FUNDAMENTOS ANTROPO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Nenhum

Ementa: Estudo dos saberes teóricos, do surgimento das ideias, do pensamento e das linguagens que dão suporte a ações substanciais que orientam processos de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

ASSMANN, Hugo. *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. Petrópolis, Vozes, 1999.

CHAUÍ, Marilena. Dos pré-socráticos a Aristóteles. Vol. 1. 2ª ed. rev. ampl. São Paulo. Cia das Letras. 2002.

_____. Convite à filosofia. 6ª ed. São Paulo. Atica. 1997.

CURY, Carlos R. Jamil. Ideologia e educação brasileira: católicos e liberais. 3ª ed. São Paulo. Cortez/Associados. 1986.

DESCARTES. Discurso do Método. São Paulo. Nova Cultural. 1999.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 5ª edição. Rio de Janeiro, Paz Terra, 1975.

_____. Pedagogia do Oprimido. 10ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1996.

_____. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.

_____. Política e educação. 5ª edição. São Paulo. Cortez. 2001.

SKLIAR, C. A localização política da educação bilíngue para surdos. In: Atualidades para educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Nenhum

Ementa: Estudo da contribuição das ciências sociais e humanas para a compreensão do fenômeno educativo e sua aplicação no processo de formação do educador.

BIBLIOGRAFIA

BRITO, Lucinda Ferreira. Integração social & educação de surdos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

HALL, Stuart, (1997). A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Educação & Realidade, v. 22, nº 2, jul./dez., p. 17-46.

LOPES. Maura Corcini. Surdez & educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 1997.

MIORANDO, Tania Micheline. Formação de professores surdos: mais professores para a escola sonhada. In: Quadros, Ronice Müller (org.). Estudos surdos. [Petrópolis, RJ]: Arara Azul, 2006.

NARODOWSKI, Mariano. Comenius e a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2001

SKLIAR, Carlos. A invenção e a exclusão da alteridade “deficiente” a partir dos significados da normalidade. Educação e realidade. Porto Alegre, v. 24, n. 2, jul/dez., 1999.

FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Nenhum

Ementa: Estudo dos saberes teóricos sobre o desenvolvimento psicológico e a aprendizagem humana aplicados ao processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

CUNHA, Marcos Vinícios. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DPBA, 2000.

GEOVANINI, Fátima Cristina Melo. *Da Psicanálise à surdez – uma escuta psicanalítica em instituição escolar para surdos*. Revista Espaço, Rio de Janeiro: INES, n. 8, p. 16-20, dez. 1997.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. São Paulo: Plexus, 2002.

GONÇALVES, Luis Alberto C.; SILVA, Petronilha Beatriz G. *O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

LABORIT, Emmanuelle. *O vôo da Gaivota*. São Paulo: Best Seller, 1994.

LACAN, Jacques. *Os complexos familiares*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1984.

LANE, Harlan. *A máscara da benevolência: a comunidade surda amordaçada*. Lisboa: Horizontes pedagógicos, 1992.

SOLÉ, Mara Cristina Petrucci. *A clínica psicanalítica em língua de sinais: reflexões de uma analista ouvinte sobre essa prática*. Correio da Associação psicanalítica de Porto Alegre (APPOA), Porto Alegre, ano IX, n.88, p.50-59, mar. 2001.

VORCARO, Ângela. *Crianças na psicanálise: clínica, instituição, laço social*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1999.

POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Nenhum

Ementa: O campo de estudo da disciplina e seu significado na formação do educador. A política, a legislação e as tendências educacionais para a Educação Básica, no contexto das mudanças estruturais e conjunturais da sociedade brasileira. Políticas para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio no Brasil e, particularmente, na Paraíba, a partir da

nova LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96). Modelos organizacionais de escola e formas de gestão. Princípios e características da gestão escola participativa. Práticas organizacionais e administrativas na escola. Gestão educacional e desafios do cotidiano escolar. Profissionais da educação|: formação, carreira e organização política. Escolarização dos surdos: práticas e discursos

BIBLIOGRAFIA

AGUIAR, M.A.S. (Org.) Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2006 b.

CANDAU, Vera maria. (Org.). Sociedade, educação e culturas: questões e propostas. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

CORRÊA, Vera. Globalização e neoliberalismo: o que isso tem a ver com o professor? Rio de Janeiro: Quartet, 2003.

DORZIAT, Ana. *O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas Identidade/Diferença, Currículo e Inclusão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

GARCIA, Barbara Gerner. *O multiculturalismo na educação dos surdos: a resistência e relevância da diversidade para a educação dos surdos*. IN SKLIAR, C. (org). *Atualidades para educação bilíngue para surdos*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

GENTILLI Pablo. *Pedagogia da exclusão: o neoliberalismo e a crise da escola pública*. Petrópolis: Vozes, 2005.

LÜCK, Heloisa. *Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional*. Petrópolis: Vozes. 2008.

SKLIAR, C. *A localização política da educação bilíngue para surdos*. In: *Atualidades para educação bilíngue para surdos*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

VARELA, Julia. *Categorias espaço-temporais e socialização escolar: do individualismo ao narcisismo*. IN: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). *Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo*. São Paulo: Cortez, 1996.

DIDÁTICA DA LIBRAS

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Pré-requisito: Nenhum

Ementa: A didática e suas dimensões político-social, técnica humana e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem; O objeto da didática; Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática; Tendências pedagógicas e a didática; Planejamento de ensino; O ato educativo e a relação professor-aluno. Propostas de ensino para educação de surdos com enfoque nas experiências visuais.

BIBLIOGRAFIA

CORAZZA, Sandra Mara. *Planejamento de ensino como estratégia de política cultural*. In: MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). *Currículo: Questões atuais*. Campinas: Papyrus, 1997.

PERLIN, Gladis. *Surdos: cultura e Pedagogia*. In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Org.) *A Invenção da Surdez II: Espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

REIS, Flaviane. *Professores Surdos: Identificação ou "Modelo"*. In: QUADROS, Ronice; PERLIN, Gládis (Orgs.). *Estudos Surdos II*. Rio de Janeiro, Editora Arara, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.

SILVEIRA, Carolina Hessel. *O Currículo de Língua de Sinais e os professores surdos: poder, identidade e cultura surda*. In: QUADROS, Ronice; PERLIN, Gládis (Orgs.). *Estudos Surdos II*. Rio de Janeiro, Editora Arara, 2007.

1.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO

CARGA HORÁRIA TOTAL: 420 horas

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Pré-requisito: Nenhum

Ementa: Avaliação dos referenciais teóricos institucionais que norteiam as políticas pedagógicas relativas ao ensino de LIBRAS no Fundamental. Avaliação de recursos didáticos para o ensino de LIBRAS no Fundamental. Observação da aplicação desses conteúdos na sala de aula do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL(1998). Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006

MACIEL, Francisca Izabel Pereira, BAPTISTA, Mônica Correia e MOURÃO, Sara. (orgs.). *A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade*. Belo Horizonte: UFMG/FaE/CEALE, 2009.

CAVALCANTE, Marianne e DELGADO, Isabelle Cahino. *O contexto bilíngue de aquisição da linguagem escrita na surdez*. In CAVALCANTE, Marianne (org). *Multimodalidade em aquisição da linguagem*. João Pessoa: editora da UFPB, 2010

CORAZZA, Sandra Mara. *Planejamento de ensino como estratégia de política cultural*. In: MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). *Currículo: Questões atuais*. Campinas: Papyrus, 1997.

RODRIGUES, David. Questões preliminares sobre o desenvolvimento de políticas de Educação Inclusiva. In: Revista da Educação Especial / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. v. 4, n. 1, p. 33-40, jan./jun. 2008

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Orientações curriculares e proposição de expectativas de Aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental: Língua Portuguesa para pessoa surda /Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2008.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Estágio Supervisionado I

Ementa: Avaliação dos referenciais teóricos institucionais que norteiam as políticas pedagógicas relativas ao ensino de LIBRAS no Fundamental. Avaliação de recursos didáticos para o ensino de LIBRAS no Ensino Médio. Observação da aplicação desses conteúdos na sala de aula do Ensino Médio

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ensino médio – língua portuguesa. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2000.

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino:** exercícios de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996. 150p.

REIS, Flaviane. *Professores Surdos: Identificação ou “Modelo”*. In: QUADROS, Ronice; PERLIN, Gládis (Orgs.). Estudos Surdos II. Rio de Janeiro, Editora Arara, 2007.

SILVEIRA, Carolina Hessel. *O currículo de língua de sinais na educação de surdos*. Florianópolis, 2006. Dissertação (Mestrado).

_____. *O Currículo de Língua de Sinais e os professores surdos: poder, identidade e cultura surda*. In: QUADROS, Ronice; PERLIN, Gládis (Orgs.). Estudos Surdos II. Rio de Janeiro, Editora Arara, 2007.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisitos: Estágio Supervisionado I

Ementa: Perspectivas de abordagem da literatura visual no Ensino Fundamental (poesia, prosa, drama). Avaliação dos referenciais teóricos institucionais que norteiam as políticas pedagógicas educacionais relativas ao ensino de Literatura no Ensino Fundamental. Avaliação de recursos didáticos para o Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL(1998). Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão : desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006

Quadros, Ronice Müller e Sutton-Spence, Rachel. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. In: Quadros, Ronice Müller (org.). Estudos surdos I. [Petrópolis, RJ] : Arara Azul, 2006.

RAMOS, Clélia Regina. Uma Leitura da Tradução de Alice no País das Maravilhas para a Língua Brasileira de Sinais”. 2000. RJ. Tese de doutorado defendida na Universidade Federal do Rio de Janeiro Faculdade de Letras, 2000. (<http://editora-arara-azul.com.br/novoeaa/tese-em-curso-de-doutorado-2/>)

SANTOS, Alckmar Luiz dos e RAMOS, Tânia Regina Oliveira. Introdução aos Estudos de Literatura. Material do curso Letras Libras UFSC. Florianópolis, 2006.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Carga Horária : 60

Créditos: 04

Pré-requisitos: Estágio Supervisionado I

Ementa: Perspectivas de abordagem da literatura visual no Ensino Médio (poesia, prosa, drama). Avaliação dos referenciais teóricos institucionais que norteiam as políticas pedagógicas educacionais relativas ao ensino de Literatura no Ensino Médio. Avaliação de recursos didáticos para o Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Márcia. Letras, Belas Letras, Boas Letras. In BOLOGNINI, Carmem Zink (org.) *História da literatura: o discurso fundador*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

AUGUSTI, Valeria. Trajetórias de consagração: discursos da crítica sobre o Romance no Brasil oitocentista. Campinas: IEL/UNICAMP, 2006. (Tese de doutorado). Disponível em <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000379054> Acesso em 20/09/2009.

CHARTIER, Roger. O comércio do romance. In *Inscrever e apagar. Cultura escrita e literatura*. São Paulo: Ed. Unesp, 2007.

Ratio *Studiorium*. Disponível em http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/1_Jesuitico/ratio%20studiorum.htm.

Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM). Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2000

RESENDE, Vânia Maria. Literatura Infantil & Juvenil - Vivências de Leitura e Expressão Criadora. São Paulo: *Saraiva*, 1997

REZENDE, Neide Luzia de, MACHADO, Maria Zélia Versiani e FREDERIC, Enid Yatsuda. Conhecimentos da literatura. In: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio ; volume 1)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO V

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisitos: Estágio Supervisionado I

Ementa: Iniciação à docência no Ensino Fundamental e intervenção no cotidiano escolar: Aplicação de conteúdos básicos de LIBRAS em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

Campello, Ana Regina e Souza. Pedagogia visual / sinal na educação dos surdos. In: Quadros, Ronice Müller e PERLIN, Gladis. (organizadoras). Estudos Surdos II. Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2007.

CUNHA, Patrícia Marcondes Amaral. Cenas do atendimento especial numa escola bilíngue: os discursos sobre a surdez e a produção de redes de saber-poder. In: Quadros, Ronice Müller e Perlin, Gladis. (organizadoras).Estudos Surdos II. Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2007

QUIXABA, Maria Nilza Oliveira *O desenvolvimento sociocultural por meio da dança, da musicalidade e da teatralidade: uma experiência de arte inclusão com alunos surdos*. In: Inclusão: Revista da Educação Especial / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.v.1, n.1 (out. 2005 –). — Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2005.

SILVEIRA, Carolina Hessel. O currículo de língua de sinais e os professores surdos: poder, identidade e cultura surda. In: Quadros, Ronice Müller e PERLIN, Gladis. (organizadoras).Estudos Surdos II. Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2007.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisitos: Estágio Supervisionado I

Ementa: Iniciação à docência no Ensino Médio e intervenção no cotidiano escolar: Aplicação de conteúdos básicos de LIBRAS em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio – língua portuguesa*. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2000.

GERALDI, João Wanderley. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996. 150p.

SILVEIRA, Carolina Hessel. *O Currículo de Língua de Sinais e os professores surdos: poder, identidade e cultura surda*. In: QUADROS, Ronice; PERLIN, Gládis (Orgs.). *Estudos Surdos II*. Rio de Janeiro, Editora Arara, 2007.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisitos: Estágio Supervisionado I

Ementa: Iniciação à docência no Ensino Fundamental e intervenção no cotidiano escolar: Aplicação de conteúdos da literatura visual em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVICK, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1995

PINHEIRO, Hélder. *Poesia na sala de aula*. Campina Grande: Bagagem, 2003.

Cademartori, Lígia. *O que é literatura infantil*. São Paulo: ed. *Brasiliense*, 1986

VIEIRA-MACHADO, Lucylene Matos da C. *Narrar e pensar as narrativas surdas capixabas: o outro surdo no processo de pensar uma pedagogia*. In: QUADROS, Ronice Müller (organizadora). *Estudos Surdos III*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.

2. CONTEÚDOS COMPLEMENTARES

2.1 CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIOS

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Nenhum

Ementa: Metodologia da pesquisa científica. O trabalho monográfico: orientação metodológica.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Isarel Belo de. *O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração da trabalhos acadêmicos*. Piracicaba: Ed. Unimep, 1993.

BARROS, Aidil Jesus P. de e LEHFELD, Neide Aparecida. *Fundamentos de metodologia - um guia para a iniciação científica*. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

BIANCHETTI, L.; MACHADO, A.M.N. (orgs.) *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações*. 2. ed. Florianópolis: Ed. UFSC; São Paulo: Cortez; 2006

MARCONI, M. A; LAKATOS. *Fundamentos de metodologia científica*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

HUHNE, Leda Miranda. *Metodologia científica: caderno de textos e técnicas*. Rio de Janeiro: agir, 1992.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.G.; ABREU-TARDELLI, L.S. *Resumo. Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos*. Vol 1. São Paulo: Parábola, 2004a.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Nenhum

Ementa: Delineamento da Linguística enquanto ciência. Caracterização da natureza da linguística e das gramáticas, a partir da discussão entre descrição e prescrição. Caracterização da natureza da língua e da linguagem. Conceitos básicos.

BIBLIOGRAFIA

BOUQUET, Simon. *Introdução à leitura de Saussure*. São Paulo: Cultrix, 2000.

CARNEIRO, Marísia (Org.). *Pistas e travessias*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ. 1990. v. I e II.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Ed. da UNB, 2001.

FIORIN, Luiz José (Org.). *Introdução à Linguística*. São Paulo: Contexto, 2002. v. I e II.

MUSSALIN, Fernanda & Anna Christina BENTES. *Introdução à Linguística*. Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2004

ORLANDI, Eni. *Língua e Conhecimento Lingüístico*: Para uma história das idéias no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.

TEORIAS LINGÜÍSTICAS

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Introdução aos Estudos Linguísticos

Ementa: Estruturalismo e Gerativismo. Teorias do texto e do discurso. Análise destes paradigmas e suas contribuições para os modelos de estudo da língua.

BIBLIOGRAFIA

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; Mariangela Rios de Oliveira & Mário Eduardo Martelotta (orgs.). *Linguística funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A/ Faperj, 2003

FINAU, Rossana. Possíveis encontros entre cultura surda, ensino e linguística. In: Quadros, Ronice Müller (org.). *Estudos surdos*. [Petrópolis, RJ]: Arara Azul, 2006.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Cristina. *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. v.1.v.2

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. Trad de A. Chelini, José P. Paes e I. Blikstein. São Paulo: Cultrix; USP, 1969.

SENNA, Luiz A.G. *Pequeno manual de linguística geral e aplicada*. Rio de Janeiro: Editora do autor. 1991.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986.

PESQUISA APLICADA AO ENSINO DE LIBRAS

Carga Horária: 60 horas

Créditos : 04

Ementa: Fundamentos gerais da pesquisa de campo: tipos de pesquisas e instrumentos. Pesquisa em sala de aula: elaboração de um plano de trabalho, realização da pesquisa em sala de aula e de relatório dessa pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

CASTILHO, A. T. *A língua falada e o ensino de português*. São Paulo: contexto, 1998.

CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. *Revista DELTA*, 15, Número Especial, 1999.

CAVALCANTI, M. C., & Moita Lopes, L. P. Implementação de pesquisa na sala de aula de língua estrangeira. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 1991.

CITELLI, A.O. O ensino de linguagem verbal: em torno do planejamento. In: MARTINS, M.H. (org.). *Questões de linguagem*. São Paulo: contexto, 1991.

FELIPE, T. A. Introdução à gramática da LIBRAS. In: RINALDI, G. et al. (org.) *Série Atualidades Pedagógicas. Deficiência Auditiva, V. III*, Secretaria de Educação Especial, Brasília: SEESP, 1997.

FERNANDES, S. É possível ser surdo em português? língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, C. (org.). *Atualidade da educação bilíngue para surdos: interface entre pedagogia e linguística*. V. 2, Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

SKLIAR, C. (org.). *Atualidade da educação bilíngue para surdos: interface entre pedagogia e linguística*. V. 2, Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Pré-requisito: Nenhum

Ementa: Conceitos, tipologias e conscientização dos problemas teóricos e práticos da tradução. Mapeamento dos estudos da tradução.

BIBLIOGRAFIA

EGALA, Rimar Ramalho. Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais. Disponível em: <http://www.ronice.cce.prof.ufsc.br/index_arquivos/Documentos/Rimar%20Ramalho%20Segala.pdf>. Acesso em 1 dez. 2010

QUADROS, Ronice Mueller de. *O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa*. SEESP/MEC, Brasília, 2004

ROSA, Andrea da Silva. Entre a visibilidade da tradução de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete. Disponível em: <<http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro5.pdf>> Acesso em 11 dez. 2010.

ROBINSON, Douglas. *Construindo o Tradutor*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

TEORIAS DA TRADUÇÃO I

Carga horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Introdução aos Estudos da Tradução

Ementa: Estudo teórico dos processos de tradução em línguas de modalidades diferentes. Os problemas da tradução do português para a libras e da Libras para o português. As questões éticas no processo de tradução.

BIBLIOGRAFIA

ROBINSON, Douglas. *Construindo o Tradutor*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

PAGANO, Adriana; Alvez, Fábio; Magalhães, Célia. *Traduzir com Autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Editora Contexto, 2000.

VENUTI, Lawrence. *Escândalos da Tradução*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

QUADROS, Ronice Muller de. *O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

MARQUES, Rodrigo Rosso e OLIVEIRA, Janine Soares de. O fenômeno de ser intérprete. In: QUADROS, Ronice Müller e STUMPF (organizadoras). *Estudos Surdos IV*. Petrópolis, RJ : arara azul, 2009.

ROSA, Andréa da Silva. Linguagem e tradução. In: ROSA, Andréa da Silva. *Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete*. Coleção cultura e diversidade. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006

TEORIAS DA TRADUÇÃO II

Carga horária: 60 horas

Créditos: 04

Ementa: Mapeamento dos estudos da tradução em português e em Libras. Tradução e Interpretação em Libras. O papel do intérprete nos processos de tradução e interpretação português/Libras e Libras/português.

BIBLIOGRAFIA

LARROSA, Jorge. *Linguagem e educação depois de babel*. Trad. C. Farina. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Magalhães Jr., Ewandro. *Sua majestade, o intérprete – o fascinante mundo da tradução simultânea*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MASUTTI, Mara Lucia. *Tradução cultural: desconstruções logofonocêntricas em zonas de contato entre surdos e ouvintes*. Tese de Doutorado em literatura, UFSC, 2007.

QUADROS, Ronice Muller de. *O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

ROSA, Andréa da Silva. Limites e Abusos no Ato Interpretativo. In: ROSA, Andréa da Silva. *Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete*. Coleção cultura e diversidade. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006

_____. Teoria da tradução e prática do intérprete de língua de sinais: diálogos possíveis. In: ROSA, Andréa da Silva. Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete. Coleção cultura e diversidade. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006

SILVEIRA, Jr. P. M. da. *A tradução: dados para uma abordagem psicanalítica*. Rio de Janeiro: AOUTRA Editora, 1983.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Nenhum

Ementa: Leitura e interpretação de textos da literatura universal (poesia, drama e prosa), considerados relevantes para a formação em estudos literários. Pré-requisito

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Frederico (org). *Cinco séculos de poesia: antologia de poesia clássica brasileira*. 3ªed. São Paulo: Landy. 2003.

CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de & PIGNATARU, Décio. *Teoria da Poesia Concreta*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

CANDIDO, Antonio. *Na sala de aula: caderno de análise literária*. São Paulo: Ática (Série Fundamentos). 2004

GOLDSTEIN, Norma. *Verso, sons, ritmos*. 14 ed. ed. ver. e atual. São Paulo: Ática (Col. Princípios, v. 6). 2007.

LOTMAN, I. *A estrutura do texto artístico*. Tradução de Maria do Carmo Vieira Raposo e Alberto Raposo. Lisboa: Editorial Estampa 1978.

PIGNATARI, Décio. *O que é comunicação poética*. 8 ed. São Paulo: Ateliê Editorial. 2005.

POUND, Ezra. *ABC da literatura*. 11. ed. Tradução de Augusto de Campos. São Paulo: Cultrix. 2006.

TEORIAS LITERÁRIAS

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4

Pré-requisito: Introdução aos Estudos Literários

Ementa: Diferentes cânones da criação poética. Surgimento de novas abordagens teóricas para o poema moderno. Elementos constitutivos do poema. Análise de poemas. (drama) Teorias da narrativa. Elementos constitutivos da narrativa. As narrativas curtas. O romance. Diferentes tipos de abordagem teórica.

BIBLIOGRAFIA

PIGNATARI, Décio. *O que é comunicação poética*. 8 ed. São Paulo: Ateliê Editorial. 2005.

POUND, Ezra. *ABC da literatura*. 11. ed. Tradução de Augusto de Campos. São Paulo: Cultrix. 2006.

EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura: uma introdução*. Trad. de Waltensir Dutra. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

POUND, Ezra. *A arte da poesia; ensaios escolhidos*. 3a. ed. José Paulo Paes e Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 1991.

RIBEIRO NETO, Amador . "Altercação: poesia & pedras-de-raio". In: *Sebastião; novos olhos sobre a nova poesia brasileira*. São Paulo: Grifo,2001, v. 1, pp 30-33.

RIBEIRO NETO, Amador. . "Bom dia, melancolia". In: BARBOSA, F. *Louco no oco sem beiras*. São Paulo: Ateliê Editorial,2001 pp 11-20.187-200.

Livros digitais

Dom Quixote. Miguel de Cervantes. Ilustrado por Luther Schmidit. Adaptação de Clélia Regina Ramos. Tradutores para a Libras: Flávio Milani e Gildete Amorim. Petrópolis, Arara azul, 2010

Iracema. José de Alencar. Tradutores para a LIBRAS:Heloíse Gripp Diniz e Roberto Gomes de Lima. Petrópolis, Arara azul, 2002.

O velho da horta. Gil Vicente. Tradutores para LIBRAS: Marlene Pereira do Prado e Juan Nascimento Guimarães. Petrópolis, Arara azul, 2002.

INTRODUÇÃO À EAD

Carga horária: 60

Introdução à EAD. Histórico e objetivos da EAD. Perspectivas teórico-metodológicas da aprendizagem à distância. Iniciação ao uso das ferramentas de apoio ao ensino/aprendizagem. Uso da plataforma MOODLE.

BIBLIOGRAFIA

BELLONI, Maria Luisa. *Educação a distância*. Campinas: Autores associados, 1999.

GONZALEZ, Mathias. *Fundamentos da tutoria em educação a distância*. São Paulo: Avercamp, 2005.

MORAN, José Manuel & BEHRENS, Marilda. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papirus, 2004.

MURAD, Fátima. *Educação a distância, Porto Alegre*: ARTMED, 2001.

PETERS, Otto. *Didática do ensino a distância*. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2001

RUMBLE, Greville. *A gestão dos sistemas de ensino a distancia*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília: Unesco, 2003

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Pré-requisito: Nenhum

Ementa: Elaboração de trabalho acadêmico-científico.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, M.M. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ECO, U. *Como se faz uma tese*. 15 ed. São Paulo: Perspectiva, 1977.

HOUAISS, A. e VILLAR, M.S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: objetiva, 2001.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.G.; ABREU-TARDELLI, L.S. *Resumo. Leitura e produção de texto técnicos e acadêmicos*.

Vol 1. São Paulo: Parábola, 2004a.

_____. *Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica- texto acadêmico- diário de pesquisa-metodologia*.

Vol.3. São Paulo: Parábola, 2005.

_____. *Resenha. Leitura e produção de texto técnicos e acadêmicos*. Vol 2. São Paulo: Parábola, 2004b.

_____. *Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica*. São Paulo: Parábola, 2007.

2.2 CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OPTATIVOS (MÍNIMO DE 08 CRÉDITOS/ CARGA HORÁRIA - 120)

2.2.1 CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OPTATIVOS GERAIS

SOCIOLINGÜÍSTICA

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4

Ementa: Conceitos básicos. Diversidade linguística no Brasil: correlação entre estruturas sociais/estruturais e os fenômenos linguísticos. Panorama dos estudos sociolinguísticos realizados no Brasil: níveis fonético-fonológico e gramatical.

BIBLIOGRAFIA

BAGNO, M. Preconceito Linguístico: o que é como se faz? Ed. Loyola, 2005.

BAGNO, M.; STUBBS, M.; GAGNÉ, G. Língua materna: letramento, variação e ensino. Ed. Parábola, 2004

BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula. Ed. Parábola, 2008.

QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. *Idéias para ensinar português para alunos surdos*. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística. Ed. Ática, 2000

ANÁLISE DE DISCURSO

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4

Ementa: Campo teórico: esboço histórico. Conceitos básicos: linguagem, discurso e sujeito. Dispositivos e procedimentos analíticos.

BIBLIOGRAFIA

- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992.
- _____. *Estética da Criação Verbal*. Campinas: Pontes, 1992.
- BARROS, Diana Luz P. de; FIORIN, José Luiz (Orgs.). *Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade em torno de Bakhtin*. São Paulo: Editora da USP, 1994.
- BRAIT, Beth (Org.). *Bakhtin, dialogismo e construção de sentido*. Campinas: Ed UNICAMP, 1997.
- BRANDÃO, Helena Nagamine. *Introdução à Análise do Discurso*. 2. ed. Campinas: Ed. da UNICAMP.
- _____. Análise do Discurso: balanço e perspectiva. In: NASCIMENTO & FARACO et alii. *Uma Introdução a Bakhtin*. Curitiba: Hatier, 1988.
- FIORIN, José Luiz. A Inauguração da Inocência. *Significação*. Revista Brasileira de Semiótica, 4. Araraquara: Centro de Estudos Semióticos, 1984.
- FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*. Petrópolis: Vozes, 1972.
- _____. *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Vozes, 1983.
- GREGOLIN (org.). *Problemas atuais da Análise do Discurso*. Araraquara: Unesp – Série Encontros. Publicação do Curso de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, Ano VIII, n. 1. p. 3-14, 1994.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Novas Tendências em Análise do Discurso*. Campinas: Pontes, 1989.
- ORLANDI, P. Eni at alii. *Sujeito e Texto*. São Paulo: Educ, 1988.
- ORLANDI, P. Eni. *Discurso e Leitura*. São Paulo: Cortez, 1988.
- _____. (org.) *Discurso Fundador*. Campinas: Pontes, 1993.
- POSSENTI, Sírio. *Discurso, estilo e subjetividade*. São Paulo: Martins Fontes. 1993

LITERATURA E CULTURA POPULAR

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4

Diferentes abordagens teóricas do popular. Análise e interpretação de textos populares e das suas condições de produção/transmissão.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Márcia Azevedo de. *Cordel Português / Folhetos Nordestinos: confrontos - um estudo histórico comparativo*. Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Teoria Literária do Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, 1993.

_____. *Pobres Leitores Pobres*, in: *Dossiê: Memória Social da Leitura, Horizontes*, Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 1997, p. 291.

ABREU, Regina Maria do Rego Monteiro. *O Historiador dos Bárbaros - A Trajetória de Euclides da Cunha e a Consagração de Os Sertões*, Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional – UFRJ, 1996.

BOSI, Ecléa. *Cultura de Massa e Cultura Popular: leituras de operárias*, Petrópolis: Vozes, 1986.

BRANDÃO, Théo. *Seis contos populares no Brasil*, Rio de Janeiro: MEC-SEC-FUNARTE, Instituto Nacional do Folclore; Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 1982.

BURKE, Peter (org.). *A Escrita da História: novas perspectivas*, trad. de Magda Lopes, São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

_____. *Cultura Popular na Idade Moderna*, São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

CAMARGO, Luís. *A Ilustração do Livro Infantil*, Belo Horizonte: Editora Lê, 1995.

CASCUDO, Luis da Camara. *Vaqueiros e Cantadores*, Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1984.

SOUZA, Liêdo Maranhão de. *O Folheto Popular: sua capa e seus ilustradores*, Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 1981.

TERRA, Ruth. *Memórias de Lutas: a literatura de folhetos no nordeste (1893-1930)*, São Paulo: Global Editora, 1983.

LIBRAS

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4

Ementa: Aspectos sócio-históricos, linguísticos e culturais da Surdez. Concepções de linguagem, língua e fala e suas implicações no campo da Surdez. Elementos definidores do status linguísticos da Língua de Sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semântico-pragmáticos da Língua Brasileira de Sinais. A Libras na relação fala/escrita.

2.2.2. CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OPTATIVOS DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

EIXO TEMÁTICO I: PRESSUPOSTOS ANTROPO-FILOSÓFICO, SÓCIO-HISTÓRICO E PSICOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO SEXUAL

Carga Horária: 45 horas

Créditos: 03

Pré-requisito: Nenhum

Ementa: Atitudes e valores com relação à educação sexual. A filosofia da educação sexual. Desenvolvimento psicosexual: infância, adolescência e idade adulta. Educação sexual na família e na escola: metodologia e linguagem. Manifestações da sexualidade e problemas de natureza psicossocial. A evolução da educação sexual. Sexualidade e historicidade. A dimensão social da sexualidade.

BIBLIOGRAFIA

JUNQUEIRA, D.(org.) Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas.Edições MEC/Unesco, 2009.

LOURO, G. L. (org.) *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1999.

LOURO,Guacira Lopes. *Gênero, Sexualidade e Educação: Uma Perspectiva Pós-Estruturalista*. Petrópolis, Vozes, 1997.

PISCITELLI, Adriana; GREGORI, Maria Filomena e CARRARA, Sérgio (Orgs.). *Sexualidades e saberes, convenções e fronteiras*. Rio de Janeiro: Garamond. 2004.

ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 45 horas

Créditos: 03

Pré-requisito: Nenhum

Ementa: O fenômeno – educação dentro da cultura humana. As manifestações educacionais e as manifestações culturais. A escola como organização cultural complexa. Os elementos do processo educativo primário: a família, a escola, o Estado. O pensamento educacional no ocidente Platão e o Estado; e oriente: Rousseau e o homem natural; Dewey e a inteligência funcional; Pitágoras e Hermes Trimegisto Gurd Jieff e Castanêda.

BIBLIOGRAFIA

ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

LAIARA, Roque. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1991.

GUSMÃO, Neuza. *Antropologia e educação. Origens de um diálogo*. Cadernos CEDES ano XVIII, nº 43, dez 1997.

EIXO TEMÁTICO II: PRESSUPOSTOS SÓCIO-POLÍTICO E PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO

CURRÍCULO E TRABALHO PEDAGÓGICO

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Pré-requisito: Nenhum

Ementa: Os diferentes paradigmas no campo do currículo: as tendências tradicionais, crítica e pós-crítica. O processo de seleção, organização e distribuição do conhecimento. O currículo, as normas e a política educacional brasileira. O currículo e a construção do projeto político-pedagógico no cotidiano da escola.

BIBLIOGRAFIA

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). *O currículo nos limiares do contemporâneo*. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *O Currículo – Uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre, RS: ARTMED, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu & MOREIRA, Antonio Flávio (orgs.). *Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

EIZIRIK, Marisa Faermann. Diferença e exclusão, ou... a gestação de uma mentalidade inclusiva. In *Inclusão: Revista da Educação Especial*. Secretaria da Educação Especial. V.1. nº 1 outubro de 2005

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

Carga Horária: 45 horas-aula

Créditos: 03

Pré-requisito: Nenhum

Ementa: A noção de inclusão social e direitos humanos. Elementos constitutivos do sistema de exclusão/inclusão social: as pessoas, as instituições sociais. Desigualdade social e diversidade. Processo/produto da construção do conhecimento e inclusão social. Pertencimento social e

relações sociais. Fundamentação teórica e metodológica da educação inclusiva. Práticas educacionais, estratégias de inclusão social. A inclusão como construção do indivíduo cidadão. Identidade pessoal, protagonismo social e construção do projeto de vida na escola. Educação inclusiva e políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA

GALLO, S.; SOUZA, R.M. (Org.). *Educação do preconceito: ensaios sobre poder e resistência*. Campinas: Átomo & Alínea, 2004.

LARROSA, J. & SKLIAR, C. *Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MITTLER, P. *Educação inclusiva: contextos sociais*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ROSAWAIA, Bader (Org.). *As artimanhas da exclusão: Análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

EIXO TEMÁTICO III: PRESSUPOSTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICO E SÓCIO-EDUCATIVO DA EDUCAÇÃO

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Pré-requisito: Nenhum

Ementa: Concepções de educação e avaliação. Princípios ou pressupostos, funções, características e modalidades da avaliação. A prática da avaliação. Propostas alternativas de avaliação do processo ensino-aprendizagem. Avaliação e mecanismos intra-escolares: recuperação, reprovação, repetência e evasão.

BIBLIOGRAFIA

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Mediação, 2007

_____. *Avaliar para promover : as setas do caminho*. Porto Alegre: Mediação, 2006

QUADROS, Ronice M. *Língua de sinais: instrumentos de avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SEMINÁRIO DE PROBLEMAS ATUAIS EM EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Pré-requisito: Nenhum

Ementa: Estudo de problemas atuais em educação. Sua relação com o contexto sócio-econômico, cultural e político e seu entendimento com expressões de fenômenos da formação social brasileira.

BIBLIOGRAFIA

- DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado. SEESP / SEED / MEC. Brasília/DF – 2007
- DELORS, J (e outros). Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para UNESCO da Comissão internacional sobre educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 2006.
- NASCIMENTO, Afonso W.de Souza, RIBEIRO, Joyce O. S.(org). Educação: enfoques, problemas e experiências. São Paulo: LF editora, 2010
- RAMOS, Marise. A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2001.
- ROTH, Berenice Weissheimer (org.). Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade . Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PROCESSOS E MÉTODOS

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Pré-requisito: Nenhum

Ementa: A concepção de analfabetismo e de alfabetização; a alfabetização: implicações teórico-metodológicas e políticas; leitura e escrita no processo de alfabetização e pós-alfabetização; movimentos de alfabetização de jovens e adultos na sociedade brasileira.

BIBLIOGRAFIA

- BRANDÃO, Marisa. *Educação básica de jovens e adultos e trabalho*. In Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. — Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.
- PAIVA, Jane, MACHADO, Maria Margarida e IRELAND, Timothy (Org.). *Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea, 1996-2004*. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2007
- PIERRO, Maria Clara Di. *Um balanço da evolução recente da educação de jovens e adultos no Brasil*. In: Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. — Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.
- SANTOS, Zenaide Maria. *Educação de jovens e adultos: fios e desafios na construção de sua identidade*. In: Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. — Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005

INTRODUÇÃO AOS RECURSOS AUDIOVISUAIS EM EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60
Créditos: 04
Pré-requisito: Nenhum

Ementa: Abordagem de um processo de comunicação educacional: o audiovisual (imagem fixa e ou sequência, combinada com fala ou música e/ou efeitos sonoros) desde sua perspectiva técnica (suporte físico) a aspectos de criação de imagem, de sequenciação, de montagem da estrutura da mensagem e características de seu uso.

BIBLIOGRAFIA

MORAN, José Manuel & BEHRENS, Marilda. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papyrus, 2004.

VALENTINI, Carla Beatris. As novas tecnologias da informação e a educação de surdos. In: SKLIAR, Carlos (org). *Atualidades para educação bilíngue para surdos*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

QUADROS, Ronice Muller, CERNY, Roseli Zen e PEREIRA, Alice Theresinha Cybis. Inclusão de surdos no ensino superior por meio do uso da tecnologia. In QUADROS, Ronice Müller (org.) *Estudos Surdos III*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.

2.3 CONTEÚDOS COMPLEMENTARES FLEXÍVEIS (MÍNIMO DE 08 CRÉDITOS/ CARGA HORÁRIA - 120)

TÓPICOS ESPECIAIS EM LIBRAS

Carga Horária: 60
Créditos: 04
Pré-requisito: Nenhum

Ementa: Aprofundamento no estudo de LIBRAS.

BIBLIOGRAFIA

SUPALLA, Ted. Arqueologia das Línguas de Sinais: Integrando Linguística Histórica com Pesquisa de Campo em Línguas de Sinais Recentes. In: QUADROS, Ronice Müller de e VASCONCELLOS, Maria Lúcia Barbosa de. *Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais*. Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2006.

ZESHAN, Ulrike. Raízes, folhas e ramos – A tipologia de línguas de sinais. In: QUADROS, Ronice Müller de e VASCONCELLOS, Maria Lúcia Barbosa de. *Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais*. Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2006.

TÓPICOS ESPECIAIS EM ESCRITA DO PORTUGUÊS COMO L2

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Pré-requisito: Nenhum

Ementa: Aprofundamento na escrita do português como L2

BIBLIOGRAFIA

BAHIA. Plano de atuação do Centro de Capacitação de Profissionais e Atendimento à Pessoa com Surdez. Salvador: CAS/BA, 2004.

BRASIL. Alfabetização: Aquisição do Português escrito por Surdos. Volume II.MEC.Disponível em <http://www.jonas.com.br/> acesso em 09/03/2007.

QUADROS, Ronice Muller de, SCHMIEDT, Magali L.P. Ideias para ensinar Português para alunos surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima... [et. al.]. Ensino da Língua Portuguesa para surdos: Caminhos para a prática pedagógica. Vol. I e II. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Orientações curriculares e proposição de expectativas de Aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental: Língua Portuguesa para pessoa surda /Secretaria Municipal de Educação – São Paulo : SME / DOT, 2008.

Tópicos Especiais em Literatura visual

Carga Horária: 60

Créditos: 04

Pré-requisito: Nenhum

Ementa: Aprofundamento no estudo da literatura visual

BIBLIOGRAFIA

SUTTON-SPENCE, Rachel. Imagens da Identidade e Cultura Surdas na Poesia em Línguas de Sinais. In: Quadros, Ronice Müller de e Vasconcellos Maria Lúcia Barbosa de (org.). Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006.

PORTO, Shirley Barbosa das Neves. Análise de poesias em língua de sinais. In: Dorziat, Ana (org).Estudos surdos: diferentes olhares. Porto Alegre: Mediação, 2011

SISTEMÁTICA DE CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras norteia-se pelos seguintes critérios como condições indispensáveis à sua operacionalização e avaliação:

- Caberá ao coordenador e/ou vice-coordenador do curso a orientação pedagógica do aluno.

- Fica instituída a figura do professor tutor, a quem cabe orientar o aluno, a partir do 6º semestre, quanto à pesquisa e à elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso, regulamentado pelo Colegiado do Curso.
- O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), regulamentado pelo Colegiado do Curso, será um trabalho acadêmico de defesa obrigatória por parte do aluno, conforme o parágrafo 4º do artigo 6º da Resolução nº 34/04 do CONSEPE.
- A flexibilização do currículo dar-se-á:
 1. pela minimização do número de disciplinas que exigem pré-requisitos.
 2. pelo aproveitamento de disciplinas cursadas.
 3. pela possibilidade, assegurada ao aluno, de cursar disciplinas optativas.
 4. pelo aproveitamento de créditos, como componente optativo, atribuídos em participação efetivamente comprovada em grupos de pesquisa, em projetos de ensino, pesquisa e extensão, em trabalhos apresentados em eventos científicos e monitoria, até o máximo de 08 créditos, de acordo com a legislação vigente na UFPB.
- As disciplinas da Formação Pedagógica e o Estágio Supervisionado serão oferecidas ao longo do curso através da observação e interlocução com a realidade profissional, em sala de aula, e com a iniciação e intervenção para o exercício profissional, conforme o parágrafo 2º do artigo 8º da Resolução nº 34/04 do CONSEPE.
- O aluno que, no período do Estágio, estiver exercendo atividade profissional na área da docência em Educação Básica, poderá aproveitar a carga horária dessa atividade como estágio, até em 200 horas, conforme o artigo 9º da Resolução nº 04/04 do CONSEPE, e em observância às normas regulamentadas no Colegiado de Curso.
- A avaliação interna do curso dar-se-á bianualmente em seminário preparado para este fim, com base em dados coletados através do acompanhamento contínuo, a ser regulamento pelo Colegiado do Curso.

A ORGANIZAÇÃO DO CURSO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Nesta estrutura de curso estarão interagindo os seguintes elementos:

- O aluno do curso, que irá aprender a distância;
- *Os Orientadores Acadêmicos (professores autores)*: responsáveis pela produção do material didático e pelos conteúdos das disciplinas do curso ou de determinada área de conhecimento. Atuarão, também, como orientadores dos tutores;
- *A Coordenação Institucional de Educação a Distância- CEAD*: responsável pela equipe de profissionais que trabalhará na transposição dos materiais didáticos para a linguagem EAD. Esta equipe terá a sua disposição, toda a infraestrutura do Pólo Multimídia do campus da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa;

- *Os professores validadores:* responsáveis pela testagem e avaliação do material didático transposto para a linguagem EAD;
- *Os Tutores:* professores graduados e/ou em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu* em EAD, com a função de acompanhar e apoiar os alunos em seu processo;
- *Tutores Intérpretes: graduados e/ou em nível de Pós-Graduação Lato Sensu, proficientes em LIBRAS,* com a função de traduzir o material didático para LIBRAS, traduzir as atividades no Moodle e mediar os encontros presenciais entre professores e alunos surdos.
- *Consultores surdos: responsáveis pela supervisão de todo o material didático em vídeo produzido em LIBRAS*
- *O material didático:* o elo de diálogo do estudante com o autor, com o tutor, com suas experiências, com sua vida, com a função de mediar seu processo de aprendizagem;
- *A Coordenação acadêmica do curso:* responsável pelas questões acadêmicas do curso tais como: projeto pedagógico, oferta das disciplinas e elaboração e avaliação do material didático, e o processo de aprendizado dos alunos.
- *Os Pólos Municipais de Apoio Presencial:* responsável pelo atendimento e o acompanhamento (presencial e a distância) do aluno em seu processo.
- **IV – A TUTORIA**

Do ponto de vista geral, à tutoria compete o acompanhamento e a orientação acadêmica dos alunos. Cabe ao tutor, seja no que diz respeito ao conteúdo das disciplinas, a assuntos relacionados à organização e administração do curso ou a problemas de ordem pessoal ou emocional, orientar os alunos no sentido de buscar as soluções cabíveis em cada caso. Também é tarefa da tutoria promover o trabalho colaborativo e cooperativo entre alunos, estimular o estudo em grupos e procurar motivar o estudante durante o curso para evitar a evasão do sistema.

Propomos um sistema de tutoria que, entre a universidade e os pólos regionais, ofereça uma infraestrutura de atendimento ao aluno que consiste de duas modalidades de tutoria:

- Tutoria presencial; e
- Tutoria a distância.

A tutoria presencial é realizada nos pólos. Os alunos contarão com um sistema de apoio dos tutores e docentes coordenadores das disciplinas. Na tutoria a distância, o aluno é acompanhado, em cada disciplina, por docentes da universidade, auxiliados por tutores pós-graduandos ou pós-graduados. Ou seja, o aluno é apoiado por duas equipes: uma localiza-se na Universidade e é composta pelo coordenador do curso, pelos professores conteudistas e pelos tutores. A outra equipe localiza-se nos pólos regionais, sendo formada por um coordenador geral e pela equipe dos demais tutores.

Para cada disciplina é designado um professor responsável, o qual coordenará a equipe de tutores que trabalharão na referida disciplina. Esta equipe também é responsável global por todo o processo de Ensino-aprendizagem da disciplina, inclusive com respeito à avaliação. Como o curso é bilíngue e muitos proficientes em Libras possuem graduações em

diferentes áreas, a tutoria será realizada por graduados ou pós-graduandos em Letras e por ou pós-graduandos graduados proficientes em Libras.

Em cada semestre letivo, estão previstos dois encontros presenciais entre os membros da equipe de professores e os alunos, aos fins de semana, nos pólos. Cada disciplina deverá contar com um tutor proficiente em LIBRAS. Além desses momentos, existirão seminários para determinadas disciplinas que apresentem maiores problemas de aprendizagem.

Relação quantitativa Alunos/Tutores: A relação ideal do número de alunos por tutor será atingida aos poucos, tendo como parâmetro inicial a experiência dos cursos de educação a distância em andamento. Como se trata de um curso inclusivo, com demandas especiais, a princípio, a tutoria a distância terá uma célula básica formada por um professor efetivo do Corpo Docente do Curso, coordenando uma equipe de quatro ou cinco tutores, cada um responsável por um grupo de 15 alunos inscritos na disciplina.

Todos os tutores receberão cursos de aperfeiçoamento para atuarem na tecnologia da EAD.

V- CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA OS DOCENTES

Em função das especificidades deste projeto, será oferecido um curso aos docentes da Universidade, que atuarão como professores da Licenciatura a Distância. Trata-se do mesmo Curso com 60 h, semi-presencial e com duração de 1 mês, que deverá estar concluído antes do início das atividades da 1ª. turma de ingressantes do Curso de Letras/LIBRAS. O curso será oferecido na UFPB e será coordenado pelo Professor Doutor Lucídio Cabral e ministrado pelos professores, que atuam no Pólo Multimídia da UFPB. É condição essencial a participação no Curso para a elaboração do Material e o acompanhamento das atividades via plataforma, por isso a participação dos professores no projeto “Graduação a Distância” está vinculada ao êxito nesse curso de capacitação.

VI – O PÓLO DE PRODUÇÃO MULTIMÍDIA DA UFPB

Em 1999, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) criou a Coordenação Institucional de Educação a Distância (CEAD), um órgão que tem como finalidade desenvolver atividades de coordenação e supervisão de ações voltadas à adoção de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Desde a sua criação, a CEAD conta com uma estrutura organizacional dinâmica, composta pela Coordenação Geral, Coordenação Geral Adjunta, Sub-Coordenação de Pedagogia, Sub-Coordenação de Tecnologia, Sub-Coordenação de Comunicação e Laboratório de Desenvolvimento de Material Instrucional (LDMI), a qual vem atuando de forma integrada junto às Pró-Reitorias acadêmicas, Centros e Departamentos.

Buscando implementar a multidisciplinaridade nas suas ações relacionadas ao ensino presencial e a distância, a CEAD vem apoiando iniciativas voltadas à disseminação do

uso das TICs no ambiente acadêmico da UFPB, através do incremento, entre outros, das seguintes atividades:

- melhoria da infraestrutura de rede, ambiente multimídia e implementação de laboratórios
- supervisão de investimentos institucionais em rede e ambientes multimídia
- apoio à consolidação de equipes multidisciplinares, constituída por professores, pesquisadores e alunos de Programas de Pós-Graduação, Departamento de Informática, Núcleos de Pesquisa e Organizações Não-Governamentais
- aquisição e disponibilização de softwares educacionais aos departamentos acadêmicos
- seleção de bolsistas para atuarem nos diversos projetos no LDMI
- desenvolvimento de produtos multimídia no LDMI para dar suporte às atividades acadêmicas

Mais recentemente, em 2005, as atividades da CEAD foram incorporadas ao Pólo de Produção Multimídia na UFPB, em cuja instalação está concentrada as atividades de produção das seguintes mídias: material impresso, CD, DVD, web, vídeo, videoconferência, TV Universitária, TV digital e a Rádio Universitária, com toda a infraestrutura necessária para o desenvolvimento destas mídias.

Equipamentos e recursos humanos existentes, para:

- Desenvolvimento de bibliotecas digitais multimídia
- Produção de programas radiofônicos
- Gravações de vídeo, em estúdio completo ou remotas, com sinais digitais
- Produção de CD-ROM
- Produção de *e-books*
- Digitalização de textos, vídeos e áudios
- Identificação e análise de imagens na recuperação de informações
- Construção de *home-pages* e bancos de dados
- Consultoria pedagógica para produção de cursos a distância
- Ambiente para produção e oferta de cursos usando AulaNet Teleduc e, proximamente, e-Proinfo, e capacitação para uso dessas plataformas
- Pesquisas em TV digital: ênfase no desenvolvimento e aplicação de processos interativos nesta mídia

O corpo docente de Letras/LIBRAS a Distância atuará juntamente com os Docentes do Pólo Multimídia sob a Coordenação do Professor Lucídio dos Anjos Formiga Cabral, que é o Coordenador da EAD da UFPB e é Doutor em Engenharia de Sistema e Computação. Concluiu o doutorado na COPPE-UFRJ, em 2001 com a defesa da tese “Paralelizando a fase de roteamento em circuitos baseados em FPGA”. É membro da Pós-Graduação em Informática da UFPB e desenvolve pesquisa na área de otimização combinatória. Com essa equipe definiremos a videografia, iconografia, audiografia, identificaremos os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas, apreciaremos o material didático antes e depois de ser impresso videogravado, audiogravado, etc, indicando correções e aperfeiçoamentos. Estaremos atentos para atender às orientações do Conselho Nacional de

Educação, dos Conselhos Estaduais de Educação e aos padrões de qualidade traçados para o Curso de Letras/LIBRAS. Teremos por sustentação as bases filosóficas e pedagógicas do programa a distância. É essa equipe do Multimídia que dará todo o suporte pedagógico, técnico e tecnológico aos professores/tutores e técnicos envolvidos no projeto e fornecerá aos gestores o aprimoramento continuado do processo.

O acesso dos estudantes às mídias atualizadas, que serão utilizadas no Curso (videoconferência, internet, multimídia e materiais impressos, DVD's), será feito na perspectiva bilíngue (língua brasileira de sinais e língua portuguesa)

VII – OS PÓLOS MUNICIPAIS DE APOIO PRESENCIAL

Cada pólo será instalado em município com infraestrutura e organização de serviços que permitam o desenvolvimento de atividades de cunho administrativo e acadêmico exigido em um curso universitário a distância.

Complementarmente, cada Pólo organizará um núcleo de apoio ao aluno, formado pelos tutores, com infraestrutura e organização de serviços que:

- disponha de espaços que permitam o desenvolvimento das orientações acadêmicas;
- implante e organize serviços de apoio pedagógico ao estudante, dentre eles: telefone e fax, biblioteca, videoteca, computadores, *softwares* educativos e acesso à Internet, projetor multimídia;
- disponha de recursos materiais de apoio ao serviço de orientação, acompanhamento acadêmico e registros.

Os materiais didáticos (impresso, CD, DVD e vídeo) serão produzidos pelo Pólo de Produção Multimídia, a partir de textos que abordem os conteúdos curriculares do curso, previamente elaborados pelos professores da UFPB (autores) – e sob a supervisão destes. Os materiais, após passarem pelo processo de revisão, edição e validação, serão reproduzidos em número pouco superior (reserva técnica) ao necessário, em função do número de alunos do curso, serão distribuídos às equipes coordenadoras dos pólos e estas, por sua vez, farão a entrega dos materiais a cada um dos alunos matriculados nos respectivos pólos, em momento presencial. Cada pólo conterà, na biblioteca a ser ali instalada, alguns exemplares de tais materiais, para consulta local dos alunos interessados. Os materiais em mídia digital (*web*, CD, DVD e vídeo) poderão, também, ser acessados pelos alunos via plataforma de EAD a ser disponibilizada ao curso. Cada disciplina fará no mínimo uma vídeo-conferência por semestre. Todo esse material obedecerá estritamente aos padrões exigidos e será adaptado ao público alvo.

VIII - O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação no contexto do curso de Letras/LIBRAS pressupõe não só análises e reflexões relativas a dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem

didático-pedagógica, como, também, a dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de educadores para o ensino de LIBRAS no fundamental e médio.

O processo de avaliação dar-se-á semestralmente e envolverá os seguintes aspectos: a avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; a avaliação do material didático; a avaliação da orientação acadêmica; a avaliação da tutoria, a avaliação do sistema comunicacional da EAD.

No plano externo, propomos que a avaliação seja feita pelos SINAES, órgão responsável pela avaliação do ensino universitário.

No plano interno do curso, a avaliação ocorrerá em diversos níveis:

1. Quanto ao material didático elaborado, tendo em mente os aspectos científico, cultural, ético, estético, didático pedagógico, adequação metodológica, a avaliação será feita pelos professores validadores.
2. Quanto à avaliação do professor, este será avaliado no tocante à elaboração do material, à adaptação ao uso da tecnologia necessária ao curso, às práticas educacionais e à orientação dos tutores e dos alunos turma. Esta será feita mediante questionários junto aos instrutores do Pólo Multimídia, aos tutores e alunos e pelo acompanhamento da Coordenação através da plataforma, que especificará quantas vezes o professor interagiu com a turma e com os tutores.
3. Quanto à avaliação da tutoria, além das previstas para os professores, propomos visitas aos pólos para esse fim específico, com aplicação de questionários junto aos alunos dos referidos pólos como também junto aos professores das respectivas disciplinas, que os tutores ministram. As avaliações serão feitas nos momentos presenciais, que estão divididos em três seminários temáticos: um no início do semestre, outro no meio do semestre e o último no final do semestre. Ressaltamos a importância dos tutores para o bom desempenho do curso. Nesse sentido, serão solicitados aos Pólos o envio de um contingente maior para o curso de capacitação, pois dessa forma teremos como substituir o tutor caso não se adapte ao programa.
4. Quanto ao controle da distribuição do material didático, será feito da seguinte forma: Após o controle de qualidade do material ter sido aprovado pelos validadores, levaremos o material na primeira visita no início do semestre. Lá, o entregaremos à pessoa responsável no Pólo pela distribuição que será repassada pessoalmente a cada aluno, na biblioteca, com registro num quadro de controle, que poderá ser acessado na internet através da plataforma.
5. Quanto à avaliação da infraestrutura, no tocante ao suporte tecnológico necessário para o andamento do curso e a disponibilidade de espaço, esta será feita, primeiramente, numa etapa anterior ao início do curso, pelos avaliadores do MEC e, posteriormente, nos momentos presenciais pela equipe de Coordenação, para ver se o padrão apresentado continua sendo mantido. Será objeto de avaliação: o espaço físico, os equipamentos eletrônicos, linhas telefônicas, inclusive dedicadas para a Internet.
6. Quanto à avaliação dos alunos:
 - O processo de seleção de entrada será realizado pela COPERVE, órgão que responsável pelo vestibular dos alunos dos cursos presenciais da UFPB;

Todas as avaliações terão uma porcentagem de 70% presencial, com os tutores e 30% serão computadas das atividades desenvolvidas na rede, participação nos Chats, nos fóruns de discussão. Para esse controle, existem ferramentas que especificam a participação do aluno (quantas vezes entrou na rede, quantas perguntas fez, quais os exercícios concluídos, etc). Essa mesma ferramenta indica as dificuldades apresentadas pelo aluno, que conduzirão o

professor a criar estratégias para a superação das dificuldades. Com isso, a avaliação torna-se sistemática e contínua, não dependendo unicamente da avaliação final da cada etapa de conteúdos da disciplina;

- Os alunos construirão, ao longo do curso, um repositório digital de conteúdo (Portifólio), que ajudará a mostrar o seu perfil acadêmico;

- As informações sobre o processo de avaliação serão dadas no início do curso e disponibilizadas na internet e no guia, que será elaborado;

- Os exercícios de avaliação serão cercados pelo sigilo e segurança de modo a garantir a confiabilidade dos resultados.

- Além da avaliação de cada docente, os alunos serão monitorizados pela Coordenação Acadêmica através das plataformas, que mostrarão, com nitidez, o acesso de entrada às tarefas atribuídas pelos professores.

- Para os alunos surdos, com deficiência em língua portuguesa, estão previstas disciplinas de língua portuguesa como L2, para sanar dificuldades encontradas. Consideraremos também a participação dos alunos em avaliações nacionais como Provão, ENEM, SAEB.

Quanto à interatividade, pensando em viabilizar a comunicação entre os participantes do projeto, prevemos a instalação de um colegiado que funcionará nos momentos presenciais. O colegiado deve ser formado:

- Pela Coordenação geral
- Por um representante da Secretaria da Educação de cada Pólo
- Por uma representação do pessoal discente de cada Pólo
- Por um representante do Núcleo estruturante

Esse colegiado terá como um de seus objetivos prever estratégias que diminuam os problemas que poderão surgir no campo da interatividade. Pensando nesse campo, asseguramos que serão dadas, desde o início do curso, as informações aos alunos sobre:

- locais e datas de provas e datas-limites para as diferentes atividades (matrícula, recuperação e outras);
- datas de plantões de atendimento;
- abertura de sites que incentivem a comunicação entre colegas de curso;
- datas das videoconferências, os chats para promover a interação em tempo real.

Ainda para corroborar na viabilidade do Curso, será elaborado um guia impresso ou disponível na rede contendo:

- informações quanto às características da educação a distância e quanto a direitos, deveres e atitudes de estudos a serem adotados;
- orientações sobre o curso escolhido e a caracterização dos equipamentos necessários ao desenvolvimento do curso, nos casos das propostas on line;
- esclarecimentos de como será a comunicação com professores, colegas, pessoal de apoio tecnológico e administrativo;
- apresentação de cronograma do curso, dos semestres com as respectivas disciplinas, dos locais de presença obrigatória, do sistema de

acompanhamento e avaliação, bem como de todas as informações necessárias para a compreensão do funcionamento geral do curso pelo aluno.

IX. PLANEJAMENTO PARA OS MOMENTOS PRESENCIAIS

Duas vezes no semestre ocorrerá em cada Pólo um encontro presencial de quatro horas/aula entre os cursistas e os professores de cada disciplina com o objetivo de apoiar o aluno em seu percurso de aprendizagem na modalidade EAD. Além disso, contaremos com as videoconferências, pelo menos uma por disciplina no semestre, para complementar a presença dos professores nos Polos. Para atenuar problemas de aprendizagem, serão ofertados seminários presenciais semestrais para as disciplinas que apresentam maiores incidências de reprovação.

- Estratégias de apoio à aprendizagem

A organização do trabalho pedagógico será focalizada no paradigma aluno-sujeito construtor do próprio saber. Portanto, todo material instrucional corresponderá ao elo dialógico entre aprendentes e ensinante, com suas experiências, com sua vida profissional, com a função de mediar o processo de autodidatismo.

Os recursos tecnológicos para utilização de multimídias serão operacionalizados através de rede comunicacional que possibilite a ligação dos Pólos Regionais, onde se realizarão os cursos, com o NTI/UFPB, de forma que seja garantida:

- Organização de sistema comunicacional entre Pólos e NTI/UFPB;
- Instalação e manutenção dos Pólos, que dêem suporte à rede comunicacional adequada ao Curso;
- Designação de coordenadores que se responsabilizarão pelo acompanhamento acadêmico do Curso em cada Pólo;
- Implementação e organização de videoteca e *softwares* educativos.

Levando em conta importantes experiências consolidadas de Educação a Distância no Brasil e na UFPB, estabelece-se o planejamento do Curso LETRAS/LIBRAS aqui utilizado. Um planejamento que busca atender às especificidades de seu público-alvo e às características de sua proposta, sem descuidar das dificuldades decorrentes do Curso Bilíngue Letras/LIBRAS.

X. ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DA PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Oficinas

Antes do início da preparação do material didático os docentes conteudistas participam de oficinas realizadas Pólo Multimídia, com o objetivo de atualizá-los quanto às peculiaridades do ensino a distância e às particularidades da LIBRAS. A partir dessas oficinas é preparado um roteiro de preparação de aulas que os conteudistas devem seguir rigorosamente, a fim de que as aulas possam ser entregues dentro do prazo necessário para a produção do material didático.

Portanto, durante os quatro anos do curso serão trabalhadas novas estratégias de ensino-aprendizagem através da produção e uso de manuais de auto-estudo, material didático impresso, DVDs, e diferentes usos de multimídias de caráter educativo-instrucional.

A produção, distribuição e uso desses materiais didáticos além de outros recursos tecnológicos compatíveis à EAD serão construídos obedecendo a seguinte ordem: cronograma especificando o tempo global para execução de cada etapa desde a elaboração até a aplicação; validação do material produzido por meio de procedimentos pedagógicos compatíveis e bem definidos; correções e reajustes sempre que se fizer necessário. Em paralelo serão produzidos os instrumentos de avaliação dos alunos concernentes aos objetivos esperados (provas escritas, provas em LIBRAS, produção textual, seminários, debates, que ocorrerão nos momentos presenciais).

Antes da produção final dos materiais e seleção dos meios operacionais: impressão, gravação, filmagem, montagem, os especialistas em planejamento educacional de EAD processarão a possível validação dos referidos materiais.

O material didático, disponível em diferentes formatos e suportes, garante múltiplas alternativas de acesso à informação. Através de material impresso, vídeos, videoconferências, permite-se que os participantes do curso tenham acesso às mudanças tecnológicas fazendo uso delas e tirando proveito educacional. No sentido de facilitar o domínio das ferramentas disponíveis para o acesso às mídias utilizadas no curso, é oferecida aos alunos a disciplina Introdução à EAD, que promove o nivelamento dos alunos no que diz respeito à utilização de computadores.

Anexo

FLUXOGRAMA - CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS- LIBRAS

1º. PERÍODO	2º. PERÍODO	3º. PERÍODO	4º PERÍODO	5º. PERÍODO	6ºPERÍODO	7º. PERÍODO	8º PERÍODO
Fundamentos de Linguística	Teorias Linguísticas	Morfologia	Sintaxe	Semântica e Pragmática	Aquisição da linguagem	Optativa	Trabalho de Conclusão de Curso
Fundamentos da Ed. de surdos	LIBRAS I	LIBRAS II	LIBRAS III	LIBRAS IV	LIBRAS V	LIBRAS VI	Pesquisa Aplicada à LIBRAS
Introdução aos Estudos Literários	Teorias Literárias	Literatura Visual	Escrita de Sinais I	Escrita de Sinais II	Escrita de Sinais III	Estágio Supervisionado III	Conteúdos Flexíveis
Leitura e produção de Texto I	Metodologia do trabalho científico	Introdução aos Estudos da Tradução	Teorias da Tradução I	Teorias da Tradução II	Optativa	Estágio Supervisionado IV	Estágio Super- visionado VI
Introdução à EAD	Fonética e Fonologia	Optativa	Optativa	Estágio Super- visionado I	Estágio Super- visionado II	Estágio Super- visionado V	
Fundamentos Antropo- filosóficos da Educação	Fundamentos Sócio- históricos da Educação	Fundamentos Psicológicos da Educação	Política e Gestão da Educação	Didática da L IBRAS	Leitura e Produção de Texto II	Conteúdos Flexíveis	Estágio Super- visionado VII
TOTAL: 360	TOTAL: 360	TOTAL: 360	TOTAL: 360	TOTAL: 360	TOTAL: 360	TOTAL: 360	TOTAL: 300

CARGA HORÁRIA TOTAL 2.820

créditos: 188

